

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO – UEA

O FAGOTE NO LICEU DE ARTES E OFÍCIOS CLAUDIO SANTORO
Um relato sobre o curso entre 1998 a 2022

DANIEL DE ARAÚJO CUNHA

Manaus
2022

DANIEL DE ARAÚJO CUNHA

O FAGOTE NO LICEU DE ARTES E OFÍCIOS CLAUDIO SANTORO

Um relato sobre o curso entre 1998 a 2022

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola Superior de Artes e Turismo da UEA como requisito para a conclusão do curso de Licenciatura em Música, com habilitação no instrumento Fagote.

Orientador: Prof. Me. Gabriel de Sousa Lima

Manaus
2022

DANIEL DE ARAÚJO CUNHA

O FAGOTE NO LICEU DE ARTES E OFÍCIOS CLÁUDIO SANTORO

Um relato sobre o curso entre 1998 e 2002

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola Superior de Artes e Turismo da UEA como requisito para a conclusão do curso de Licenciatura em Música, com habilitação em fagote.

Manaus, 17 de outubro de 2022.

BANCA EXAMINADORA



Orientador: Prof. Me. Gabriel de Sousa Lima



Prof. Me. Vadzim Ivanou



Prof. Esp. José Arcângelo Santiago Brasil

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo abordar o curso de fagote no antigo Centro Cultural Claudio Santoro – CCCS, instituição criada pelo Governo do Estado do Amazonas no ano de 1998, na cidade de Manaus, com intuito de levar às crianças, jovens e a pessoas de terceira idade uma oportunidade de aprendizado artístico na capital do estado do Amazonas. O fagote, é um instrumento de timbre próprio, insubstituível e enriquecedor, é constituído por um longo tubo cônico de madeira de cerca de 2,5 metros, dobrado sobre si mesmo. Desde sua existência o então Centro Cultural Claudio Santoro completou no ano de 2022, 22 anos. Atualmente, configura-se como Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro – LAOCS, que teve sua fusão em fevereiro de 2007. Nesse longo período, o curso de fagote ainda é pouco procurado, tendo em vista relatos históricos que comprovam um número pequeno de alunos ativos. Segundo documento emitido pelo próprio Liceu o curso alcançou 111 alunos no período de 2002 a 2018. O trabalho relata a aplicação do instrumento em grupos e fatos históricos sobre o registro de professores/instrumentistas entre os anos de 1998 e 2022. Os dados foram obtidos por meio de entrevistas, reportagens e relatos de experiência própria, evidenciando a prática e o ensino do instrumento.

Palavras-Chave: Fagote; ensino de música; LAOCS.

ABSTRACT

This research aims to approach the bassoon course at the former Centro Cultural Claudio Santoro - CCCS, an institution created by the Government of the State of Amazonas in 1998, in the city of Manaus, with the aim of bringing children, young people and third-party people age an opportunity for artistic learning in the capital of the State of Amazonas. The bassoon, is an instrument with its own timbre, irreplaceable and enriching, it consists of a long conical wooden tube of about 2.5 meters, folded over itself. Since its existence, the then Claudio Santoro Cultural Center completed 22 years in 2022. Currently, it is configured as Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro - LAOCS, which had its merger in February 2007. In this long period, the bassoon course is still little sought after, given historical reports that prove a small number of students active. According to a document issued by the Liceu itself, the course reached 111 students in the period from 2002 to 2018. The work reports the application of the instrument in groups and historical facts about the registration of teachers/instrumentalists between the years 1998 and 2022. The data were obtained by through interviews, reports and reports of own experience, highlighting the practice and teaching of the instrument.

Keywords: Bassoon Class; music teaching; LAOCS

AGRADECIMENTOS

A Deus, por toda força, ânimo e coragem, por guarda-me de todo mal ao longo deste processo.

A minha esposa, Grace Kelly, aos meus filhos Bianca e Mateus por todo amor e carinho, pela compreensão dos momentos de convívio que nos privamos em função de minha ausência, pelo apoio e por alegrarem-se a cada dia com minhas conquistas.

Aos meus pais, que me ensinaram a perseverar frente às adversidades da vida. À minha mãe Odiléia Araújo por seu amor e palavras de incentivo em todos os momentos durante o processo de estudo. Ao meu pai, Edmar Cunha por seus ensinamentos e exemplo de vida.

Aos meus irmãos Davi e Douglas pela torcida e incentivo na caminhada, por toda ajuda nos momentos de dificuldades.

A minha avó, Lucrecia que sempre esteve na torcida e ajudando-me.

Aos meus professores de fagote Alexandre Mourzitch, Serguei Fominov, Anatoly Kazak e Sergey Kuvshinchikov, por todo auxílio e incentivo na caminhada de estudo do instrumento.

Ao meu orientador Prof. Me. Gabriel de Sousa Lima, pelo apoio, contribuição e valiosas sugestões para realização desta pesquisa.

LISTA DE SIGLAS

AADC	- Agencia Amazonense de Desenvolvimento Cultural
CCCS	- Centro Cultural Claudio Santoro
LAOCS	- Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro
OAF	- Orquestra Amazonas Filarmônica
OJEA	- Orquestra Jovem Encontro das Águas

SUMARIO

INTRODUÇÃO	09
CAPÍTULO 1 – O FAGOTE, UMA BREVE HISTÓRIA	11
1.1 Características e funções do fagote.....	14
1.2 Na Orquestra.....	15
1.3 Enquanto Solista.....	16
1.4 Os construtores.....	17
1.5 Sistema Francês – Sistema Alemão.....	20
1.6 Formas de apresentação.....	21
CAPÍTULO 2 - CLAUDIO FRANCO DE SÁ SANTORO	22
2.1 Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro.....	29
CAPITULO 3 – O FAGOTE NO LICEU DE ARTES E OFÍCIOS CLAUDIO SANTORO	34
3.1. Um relato sobre o curso entre 1998 a 2022.....	38
CONCLUSÃO	48
REFERÊNCIAS	49
ANEXOS	51

INTRODUÇÃO

No final de 1999, eu já atuava como integrante do Coral Juvenil do Centro Cultural Claudio Santoro (CCCS), conhecido hoje como Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro (LAOCS). O referido coral tinha como maestrina a Bielorrussa Natalia Sakouro, -- que veio à Manaus para acompanhar seu esposo, recém empossado na Orquestra Amazonas Filarmônica. Nessa época, o então CCCS estava localizado há alguns quarteirões do Teatro Amazonas, palco de muitas apresentações dos grupos artísticos da Secretaria de Cultura do Estado. No ano de 2000, vislumbrei a oportunidade de realizar um grande sonho, tornar-me um músico instrumentista, já que me encontrava em um lugar de muitas oportunidades de aprendizado, sem abandonar minhas atividades como integrante do coral, apresentei-me em diferentes espaços culturais na capital, sendo algumas dessas apresentações realizadas em conjunto com os demais grupos artísticos do CCCS (coral jovem, coral infantil, coral de câmara, orquestra jovem floresta amazônica, banda sinfônica). Ainda na mesma época, houveram inscrições para novos alunos comporem o novo grupo da instituição, chamado de Orquestra Sinfônica Jovem Encontro das Águas, porém infelizmente não foi possível conseguir uma vaga, pois ao chegar já havia uma grande quantidade de pessoas que estavam em filas organizadas em dois sentidos do *Ideal Clube*, prédio de patrimônio histórico na capital onde foi realizado as inscrições e entrevistas.

No ano seguinte, ao chegar para ensaio do Coral Juvenil, ouvi em conversa informal no próprio CCCS, que ainda haveriam vagas para alunos iniciantes ingressarem na orquestra. Ao buscar informação, encontrei o maestro da orquestra Gustavo Medina e perguntei sobre a possibilidade de ingressar ao grupo, recebendo do mesmo total incentivo para estudar o fagote, pois não havia no grupo formado, alunos interessados nesse instrumento. Aceitei de imediato, porém, não conhecia nada sobre o instrumento, nem sequer ouvi falar desse instrumento em Manaus. Já havia estudado saxofone por incentivo de meus pais, na antiga Escola Técnica Federal do Amazonas - ETFAM, conhecido hoje por Instituto Federal do Amazonas de Educação, Ciência e Tecnologia - IFAM, conhecia instrumentos como: trombone, trompete, clarinete, tuba, violino,

contrabaixo instrumento inclusive que estava pensando em estudar naquele momento, agora o fagote me chamou atenção já pelo nome do instrumento, fiz minha inscrição no CCCS e passei a estudar fagote e integrar a Orquestra Sinfônica Jovem Encontro das Águas.

1. O FAGOTE, UMA BREVE HISTÓRIA

Utilizado por muitos compositores como forma sarcástica devido a articulação e a capacidade de conseguir tocar uma coisa cômica, mas ao mesmo tempo séria. Acredita-se que o fagote tenha nascido de um instrumento grave, de uma dessas famílias de palhetas duplas chamado de Bombarda, instrumento esse que tinha um tamanho descomunal de som áspero e até agressivo na época Renascentista (Hary Schweizer, acedido em 11/08/2022).



Figura 1 – Bombarda <<http://www.haryschweizer.com.br/Galeria/história/bombarda.htm>>
Acedido em 11/08/2022

A bombard, instrumento ilustrado na imagem acima, também era um instrumento de difícil interpretação, pois os orifícios estavam afastados, o que complicava bastante na execução e na difícil tarefa de transporte do mesmo de um lugar para outro. Tendo como solução encontrada a de dobrar o instrumento ao meio, de forma que o tubo ficou com o mesmo tamanho, porém muito mais fácil de tocar e transportar. O procedimento foi um sucesso para redução de suas dimensões, mas houve como consequência uma notável alteração sonora no qual passou a ter um som mais suave, mais “doce”, a tal ponto que tomou daí o seu novo nome: Dulciana (Apud SCHWEIZER, 2022). A dulciana é geralmente feita de uma única peça de bordo, com os furos sendo perfurados e a parte externa revestida de couro, como a corneta. Embora a dulciana-baixão seja o tamanho mais comum, a dulciana vem em muitos outros tamanhos, sendo estes: tenor (em C), alto (em F ou G) e soprano (em C). Existem também

exemplos de dulciana “quart bass” em C e contrabass em F (utilizando aqui a cifra norte-americana para nomear as transposições); cabe ressaltar que cada instrumento possui o alcance de duas oitavas e meia (Apud ARTIGOS.WIKI/BLOG, 2021). Para que se tornasse possível os dedos chegarem aos orifícios mais distantes, foram acrescentadas à dulciana algumas chaves e desenvolvidas também algumas alterações de perfuração e dimensões. Assim a dulciana evoluiu passando a ser chamada de fagote barroco (Apud PATRICIA COSTA, 2012).

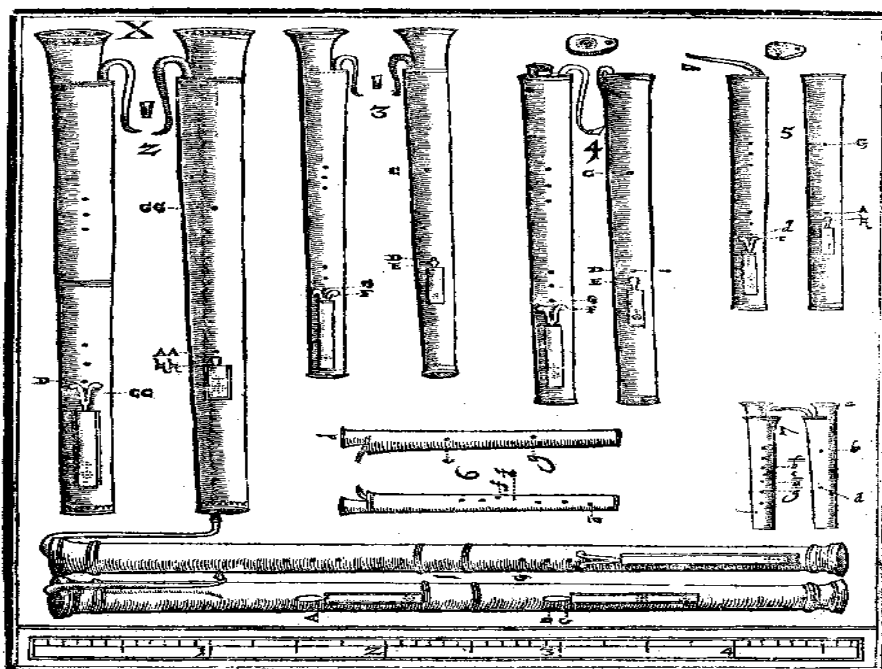


Figura 2 – Dulciana <<http://www.Artigos.wiki/blog/en/dulcian>>
Acedido em 11/08/2022

Segundo artigo publicado pelo site stringfixer.com, os historiadores da música geralmente consideravam a dulciana como precursora ao fagote moderno, tendo em vista que os dois instrumentos compartilham da mesma característica: uma palheta dupla encaixada em uma dobra de metal, bem como orifícios obliquamente perfurados em furos cônicos que dobra sobre si mesmo. Ainda segundo essa fonte, a técnica para tocar a dulciana era bastante primitiva, com oito orifícios para os dedos e somente duas chaves para ser tocadas em um número limitado de assinaturas de tons.

Os historiadores da música geralmente consideram o dulciano como o precursor do fagote moderno, já que os dois instrumentos compartilham muitas características: uma palheta dupla encaixada em uma dobra de metal, orifícios de tom obliquamente perfurados e um furo cônico que dobra sobre si mesmo. As origens do dulciano são obscuras, mas em meados do século 16 ele estava disponível em até oito tamanhos diferentes, de soprano a ótimo baixo. Um consorte completo de dulcians era uma raridade; sua função principal parece ter sido fornecer o baixo na faixa de sopro típica da época, seja alto (shawms) ou suave (gravadores), indicando uma notável capacidade de variar a dinâmica de acordo com a necessidade.

Fora isso, a técnica dulciana era bastante primitiva, com oito orifícios para os dedos e duas teclas, indicando que só podia tocar em um número limitado de assinaturas de tom. (<http://www.stringfixer.com/bassoon> - Acedido em 16/08/2022)

Os termos equivalentes a "dulciana" incluem em inglês: curtal, alemão: Dulzian, francês: douçaine, holandês: dulciaan, italiano: dulciana, espanhol: bajón e português: baixão. Para que fosse possível os dedos chegarem aos orifícios mais distantes do instrumento, foram desenvolvidas, na dulciana, algumas alterações como, perfuração, dimensão, acréscimo de chaves e mudança de nome. Passando a ser chamada como fagote barroco. Não há certeza em relação ao surgimento do nome Fagote pensando-se, contudo que vem do francês no qual tem o nome "basson" e deriva do seu antepassado o baixão, italiano "Il Fagotto" que significa "um amontoado de coisas", como por exemplo um feixe de lenha, em alusão ao formato que o instrumento assumiu com a sua dobra ao meio. Em Inglês é bassoon e em Alemão é Fagott. (Waterhouse, 2003 Apud PATRICIA COSTA, 2012).



Figura 3 - Fagote de três chaves.
(Waterhouse, 2003 Apud Patrícia Costa, 2012)

Segundo Schweizer, o século XIX foi uma época importante para o fagote, tornando-se um período acentuadamente progressista no qual foram feitas várias pesquisas baseadas na acústica. Ressaltando uma certa preocupação pela afinação e sonoridade do instrumento, levando-o o fagote para uma série de inovações, acentuando ainda mais a uma certa diferença e criando duas características de instrumentos hoje conhecidos como sistemas Alemão e Francês.

1.1 CARACTERÍSTICAS E FUNÇÕES DO FAGOTE

O fagote é um instrumento de palheta dupla e tubo cônico que se desmonta em seis partes e a palheta não entra diretamente no corpo do instrumento, mas sim num tubo de metálico estreito em forma de S chamado de Tudel.

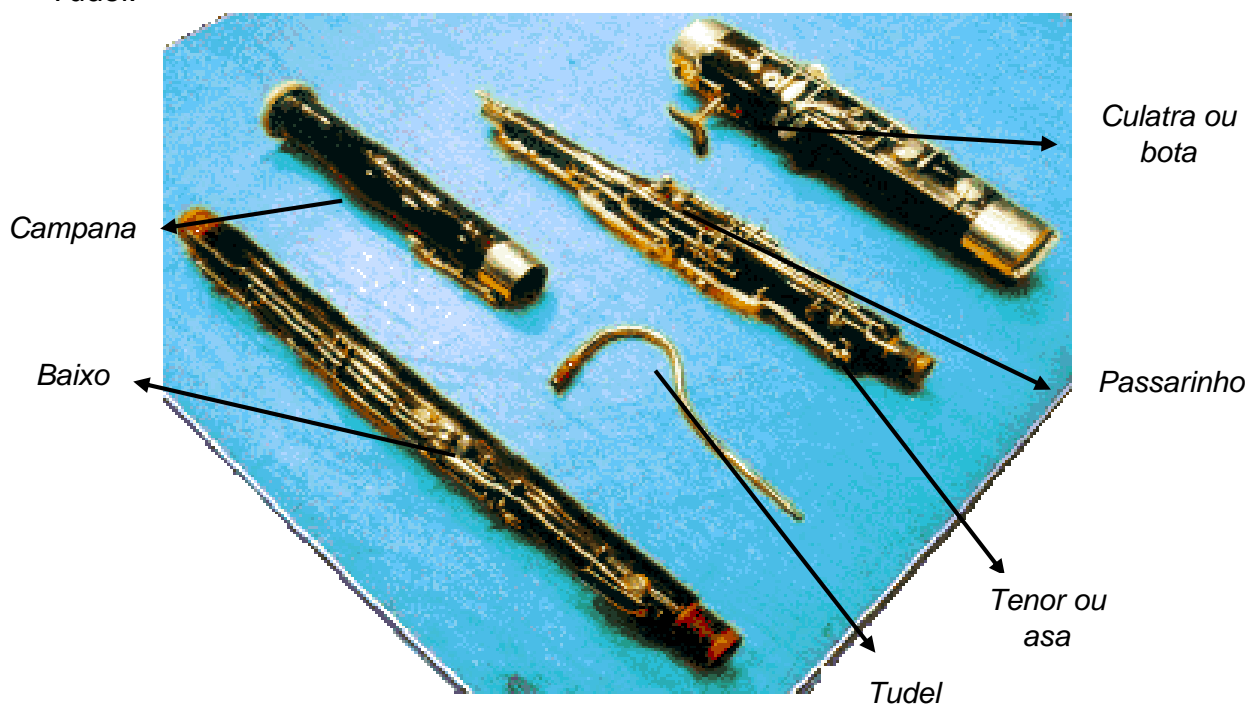


Figura 4 – Elementos constitutivos do fagote
<<http://www.haryschweizer.com.br/Manual/Montar>>acedido em 11/08/2022

É constituído por dois tubos justapostos ligados na base por uma secção do tubo de forma de U, sendo o comprimento total das duas partes de aproximadamente 2,40m (sem Tudel), não é um instrumento transpositor e a música para o fagote escreve-se na clave de Fá, e nas passagens agudas também se utiliza da Clave de Dó (HENRIQUE L. 2004, p.305).

1.2 NA ORQUESTRA

Devido à sua inultrapassável capacidade de obter efeitos cômicos e humorísticos, sobretudo o seu extraordinário staccato, o fagote é conhecido como o “palhaço da orquestra” [...] (HENRIQUE L. ,4º ed. p305, 2004). Sua grande versatilidade permite também ser utilizado em passagens melancólicas e patéticas.

Os compositores do barroco souberam bem explorar o excelente cantábile do seu registro médio. O seu timbre funde-se bem com a grande maioria dos instrumentos, sendo muitas vezes tratado como o baixo do naipe das madeiras (função que aliás já desempenhava no tempo de Lully). Desde o princípio do Barroco, o fagote foi um dos instrumentos mais solicitados em solos, na orquestra. A Sagração da Primavera de Stravinsky inicia logo com um solo em que o fagote toca no seu registro mais agudo, cujo o timbre a um ouvinte desprevenido, se confunde com o de um saxofone (HENRIQUE L. ,4º ed. p305, 2004).

Sua função na orquestra varia dependendo da época, em obras barrocas ele reforça o baixo contínuo, muitas vezes alternando com o violoncelo o que resulta numa interessante mudança de timbre. No classicismo ganha individualidade e autonomia em relação às cordas. Na sinfonia de J. Haydn surgem os primeiros trechos orquestrais para fagote solo, muitas das vezes dobrando o violino. No século XX, com sua enorme variedade estilística, os recursos virtuosísticos do fagote são explorados ao máximo. Como por exemplo B. Bartók e de Z. Kodály, em obras com cores nacionalistas. Também é representante de um dos instrumentos de palhetas duplas, tradicionalmente usados para a entoação ou acompanhamento de cantos folclóricos (PETRI, 2009).

O fagote tornou-se, portanto, instrumento clássico da orquestra sinfônica, ocupando no quarteto de madeiras o lugar do violoncelo no quarteto de cordas. Daí em diante os compositores passaram a usar o instrumento com maior frequência e escreverem obras difíceis, que exigem do fagotista grande virtuosidade. Na orquestra sinfônica moderna são empregados três fagotes e um contra fagote (que é um fagote transposto uma oitava abaixo). Entretanto, existem obras que necessitam de maior número desses instrumentos. Na França, por exemplo, no começo da terceira república, o compositor Jean-François utilizou dezenove fagotes no seu Hino Patriótico (DEVOS, 1966).

1.3 ENQUANTO SOLISTA

As primeiras peças para fagote solo são as 9 sonatas para fagote e baixo contínuo compostas por Antonio Bertali em Veneza, em 1645 (*Compositioni Musicali fatte per sonare col Fagoto solo*). Vivaldi escreveu numerosos concertos para fagote, quer como único solista, quer com outros instrumentos concertantes. São lhes atribuídos 38 concertos para fagote solo, (mas apenas 12 são de autenticidade comprovada). Até finais do século XVIII o fagote é fundamentalmente usado como baixo contínuo, sendo esporadicamente usado como instrumento solista. Em 1744, Mozart escreveu o excelente concerto em Si bemol, K.191 para fagote e orquestra (HENRIQUE L. 2004, p.308).



Figura 5 – L'orchestre de l'opéra, quadro de Edgar Degas (1870)

Entre 1800 e 1830, foram escritos concertos que hoje fazem parte do repertório de todos os fagotistas, o Concerto em Fá Maior op.75 de C.M.V. Weber, o Andante e o Rondo Ungarese op.35 (1813) do mesmo compositor, o concerto de Fá Maior (1805) de Jonh. N. Hummel e outros de F. Danzi, Fr. Berwald, etc. Já nas décadas seguintes, a produção foi pequena. Em contrapartida, surgiram métodos, estudos e material didático em geral (PETRI, 1999 *Apud* SCHWEIZER, 2022).

1.4 OS CONSTRUTORES

Com a limitação do fagote de 3 chaves, construtores desempenham um papel fundamental com a busca no melhoramento do instrumento. Carl Almenröder (1786-1843), um excelente fagotista, torna-se figura importantíssima para a evolução ao fagote moderno, fazendo com que em 1827 o instrumento passe a ter o número de 15 chaves, e em 1830 sua extensão venha ser de quase quatro oitavas. O carpinteiro Charles Joseph Sax e seu filho Adolphe Sax também foram de suma importância para evolução técnica do instrumento. Juntos, em 1842, exibem um fagote totalmente feito em metal e que Adolphe Sax apresenta em Paris, no ano de 1851, contendo o número de 23 chaves.

Em 1827 Carl Almenröder eleva o seu número para 15 chaves. Em 1830 a extensão do fagote era já de quase quatro oitavas. Charles Joseph Sax, carpinteiro que fabricava instrumentos de sopro, também contribuiu para o desenvolvimento do fagote. Em 1842, em conjunto com o seu filho Adolphe Sax exibem um fagote feito em metal. Em 1851 Adolphe Sax apresenta em Paris um novo fagote metálico, mas agora com 23 chaves. Theobald Boehm examinou este modelo e concebeu um fagote com sistema Boehm, construído por Triébert, de Paris, mas não obteve sucesso devido ao complicado sistema de chaves (Walterhouse, 2001 *Apud* Patrícia Costa, 2012).

Carl Almenröder, em 1820, durante sua estadia em Colônia, escreveu um tratado sobre o melhoramento do instrumento. G. Weber (1779-1839) que foi um grande amigo de Almenröder, destaca-se através de publicações relacionadas à acústica do instrumento de sopro em uma revista chamada “Cecilia” onde o próprio G. Weber era editor, publicando ideias de Almenröder em um capítulo inteiro com o tema: “Importantes Melhoramentos do fagote” propondo uma reformulação geral do instrumento, tendo em vista que os Franceses haviam conservado o design do fagote antigo acrescentando-lhes somente um maior número de chaves.

No século XIX surgem os denominados sistemas Francês e Alemão, desenvolvidos respectivamente pelas firmas Buffet-Crampon em Paris, França e pela Heckel em Briebrich – am – Rhein, na Alemanha. O fagote Alemão é mais usado do que o fagote Francês, sendo que este último praticamente só é utilizado em França. A grande aceitação deste sistema deve-se aos aperfeiçoamentos feitos por Wilhelm Heckel. 6 (Waterhouse, 2001 *Apud* Patrícia Costa, 2012).

Carl Almenröder, além de músico da corte de Biebrich, também era responsável em supervisionar a produção de instrumentos de sopro da B. Schott's Söhner, editora fundada em Mainz, em 1770, por Bernhard Schott. Já por volta dos anos de 1829 nesta mesma firma, ingressa um jovem chamado Johann Adam Heckel (1812-1877), que na época com apenas 17 anos de idade, chamaria atenção de Carl Almenröder por seu talento. Com objetivo de aplicar no fagote os melhoramentos apontados por Almenröder, os dois juntos em 11 de março de 1831 formam uma única empresa, empreendimento que não seria fácil, já que na época já havia várias firmas famosas que produziam o fagote, sendo elas: a Firma Haseneier, em Koblenz, a Oficina Grenser, em Dresden e a oficina Uhlmann, em Viena. Até conseguir se estabelecer, a Fábrica Heckel fabricava fagote para fábrica Schott e por vezes produzia os próprios instrumentos utilizando a marca Schott, empresa esta que produzia todos os instrumentos de sopro. Porém, foi com o sucesso de Carl Almenröder que na produção do fagote houve maior desempenho até conseguirem um protótipo de modelo executável.

Com a morte de Carl Almenröder, a firma passou a ser dirigida por Johann Adam Heckel juntamente com seu filho Wilhelm Heckel (1856-1909) que se dedicou ao mesmo objetivo de seu pai e Almenröder. Em 1889 Wilhelm Heckel exhibe o melhoramento mais importante no fagote, a saber, o revestimento interno de ebonite na perfuração da asa e da culatra, como também na mesma época a reformulação da junção dos dois tubos da culatra, aplicando uma válvula fixada por dois parafusos, tal como é conhecida atualmente.

Até a virada do século a Heckel produziu cerca de 4000 fagotes, além de cerca de outros 3000 instrumentos de sopro. Além de pequenas modificações referentes à perfuração e às chaves, poucas alterações foram acrescentadas até hoje nos fagotes Heckel e se se comparar um fagote do começo do século XX com um fagote moderno, poucas modificações poderão ser notadas em seu mecanismo. Essa tradição de muitos anos só favoreceu os fagotistas e levou a que se desenvolvesse um tipo de fagote com o sistema Heckel. Já desde o início do século, muitas firmas concorrentes propagandeavam fabricar fagotes no sistema Heckel e ninguém sequer se envergonhava de copiá-los quase que exatamente. Na França, ao contrário, desde o início do século XIX não ocorreram reformulações essenciais no fagote, sobretudo no que se refere à perfuração e à sonoridade. É bem verdade que o número de chaves aumentou consideravelmente, mas em princípio o fagote do começo do século ficou intocado..." (*Apud* Hary Schweizer arquivado 01/09/2022).

Denis Buffer-Auger (1783-1841) fundou sua oficina em 1825 na passagem Du Grand Cerf, onde foram feitos instrumentos de sopros e cordas. Louis-Auguste que era irmão de Denis Buffer-Auger, abriu sua própria oficina em 1830 no qual se tornou bem requisitado na fabricação de clarinetes e aperfeiçoamento aos clarinetes de marca Boehm, entre outros instrumentos. Jean-Louis (1813-1865), filho de Denis Buffer, assume gradualmente, a partir de 1830, grande responsabilidade sobre a empresa. Em 1836, três anos após seu casamento com Zoé Crampon, sua oficina recebe uma “menção honrosa” na *universelle de 1839*, em Paris. Quando Denis Buffer-Auger morreu, J. Louis em 1844 modifica o nome da empresa para Buffer-Crampon e com esta mudança no nome da empresa, permitiu que fosse assim distinguida a sua firma com a empresa de seu tio Louis-Auguste e recebendo duas medalhas de bronze nas Exposições de Paris, em 1844 e 1849.

Vários fabricantes hábeis contribuíram hoje em dia para sua melhoria; vamos mencionar na linha de frente Messrs Savary, Adlher e Buffer – Crampon; este último ainda jovem, é chamado a empurrar essas melhorias ainda mais; o cuidado que ele traz para confecção das chaves facilita a execução (Apud Augustin Tiffou, edição Francesa L'Harmattan, edição Inglesa 2010, Tonkünstler-on-the-bund, 2022).

Denis Buffer-Auger foi o único de toda a família que fez fagotes; ele se preocupou com o desenvolvimento e melhoramento do fagote francês, tornando-se um dos dois artesãos que este instrumento deve suas qualidades. Buffer-Auger contribuiu com a perfuração de buracos e o mecanismo de chaves, um dos quais foi adicionado ao bocal. Com as inovações de qualidade ao instrumento, permitiu que a empresa Buffer recebesse a fama na França.

Progresso e sucesso aumentaram a cada exposição, mas foi especialmente a partir de 1878 que a superioridade da empresa foi trazida ao seu auge. Os 42 instrumentos expostos por sua família completa de clarinete, saxofone, oboé, flautas e fagotes, foram reconhecidos como sendo de perfeita precisão e qualidade sonora, e a medalha de ouro foi concedida a P. Goumas. Uma recompensa maior foi reservada para seus sucessores; um único grande prêmio foi concedido, em 1889, por instrumentos de sopro e foi concedido aos senhores Evette e Schaeffer. Além dos instrumentos de uso, eles exibiram pequenos fagotes em Eb, F e G e um contrabassoon. (Apud Augustin Tiffou, edição Francesa L'Harmattan, edição Inglesa 2010, Tonkünstler-on-the-bund, 2022).

“O século XIX foi muito importante para o fagote francês, porém existem poucos livros na literatura francófona que abordam de forma científica a respeito do instrumento” (TONKÜNSTLER-ON-THE-BUND, 2022, *Apud* Augustin Tiffou).

1.5 SISTEMA FRANCÊS – SISTEMA ALEMÃO

Atualmente é utilizado no mundo dois sistemas diferentes de fagotes, o francês e o alemão, os quais são diferentes por sua construção, sonoridade e dedilhados. O sistema francês hoje é basicamente representado pelas fabricantes de instrumentos de sopro das marcas *Buffet-Crampon*, *Ateliers Ducasse* e *Fagotes Musicais AJ*. Já o sistema Alemão possui uma variedade maior de fabricantes, como Heckel, Püchner, Moosmann, Schreiber, Adler, Mönnig, Sonora, Hüller, Amati, Fox e Yamaha.



Figura 6 – Fagote de sistema Boehm, com 30 chaves, construído por Triébert, Marzoli e Boehm, em Paris em 1855 (Waterhouse, Bassoon, 2001, p. 177 Apud Patrícia Costa, 2012)



Figura 7 – Fagote de sistema Francês, (Waterhouse, Bassoon, 2001, p. 177 Apud Patrícia Costa, 2012)



Figura 8 – Fagote de sistema Alemão, (Waterhouse, Bassoon, 2001, p. 177 Apud Patrícia Costa, 2012)

Aos poucos o sistema Alemão se estabeleceu em todo o mundo, até mesmo na França. Segundo pesquisa, o sistema alemão se estabeleceu por meio de preferência de maestros que buscaram por um som orquestral mais uniforme e o timbre do fagote alemão é mais “redondo” e combina melhor com a massa orquestral. Apesar de o sistema francês ter mantido uma aparência mais

próxima do instrumento do século XVIII, os dois instrumentos passaram por inúmeras alterações, tanto para correção de afinação e sonoridade, como melhoramento do mecanismo, tornando possível tocar-se passagens em *legato* e certas combinações de *trinados*.

1.6 FORMAS DE APRESENTAÇÃO

No sistema francês a madeira utilizada é conhecida como Jacarandá do Rio; essa madeira é mais densa, o que dá ao fagote francês um som mais rico e amadeirado; as chaves da mão esquerda são posicionadas de formas diferentes (distribuição mais racional no sistema francês) o orifício na campana quando não acionado permanece fechado, o que modifica o timbre do instrumento; a conicidade do tubo é menos acentuada (<https://pt.frwiki.wiki/Basson> acedido 05/09/2022).

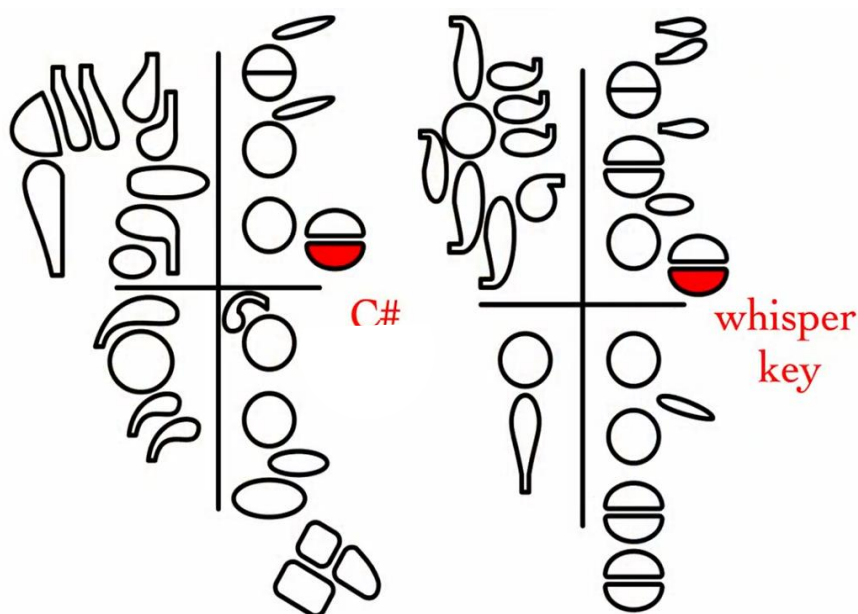


Figura 9 – Chaveamento dos sistemas Alemão e Francês (Daryn Zubke < www.youtube.com >acedido 05/09/2022)

No sistema Alemão a madeira utilizada é ácer envernizado, pois é uma madeira macia que traz ressonância e homogeneidade ao sistema alemão; o orifício na campana quando não acionado permanece aberto o que modifica o timbre; a conicidade do tubo é mais acentuada; a campana do sistema alemão é geralmente circundada por um anel branco; os orifícios do sistema alemão têm diâmetro maior nos graves e menos nos agudos.

2. CLAUDIO FRANCO DE SÁ SANTORO

Claudio Franco de Sá Santoro, nasceu em Manaus no dia 23 de novembro de 1919 e foi violinista, professor de música e regente. Tornou-se também um importante compositor da história da música brasileira, reconhecido internacionalmente em países da América, Europa e antiga União Soviética. Iniciou a vida musical um dia após a comemoração de seu aniversário de 10 anos de idade, quando seu tio Atílio Santoro lhe presenteou com um violino e um método de solfejo no dia de seu aniversário, em 23 de novembro de 1929. Seu tio, ao perceber que Claudio Santoro tinha tanto talento, chamou o professor de violino Avelino Telmo (chileno como era conhecido) e o mesmo ficou surpreso e entusiasmado dizendo que Claudio tinha toda vocação.



Figura 10– Foto do violinista no início da adolescência (sem data)
Acedido 16/09/2022, www.funarte.com.gov.br

“O mestre ofereceu-se para dar aulas ao garoto pela metade do preço, “visto o pai não poder pagar tão grande quantia” Claudio começou então, a estudar com o “chileno” em junho de 1930, já tocando três peças no aniversário do avô. O nome da primeira não se consegue ler com clareza, mas a segunda foi um arranjo do Intermezzo da Ópera Cavalleria Rusticana, de Pietro Mascagni, e a terceira uma certa “Melodia em Fá” (SAMPAIO, 2019, p.16).

Em 1931, Claudio Santoro apresenta seu primeiro recital de violino na “Leitaria Amazonas” e participa em saraus realizados em casa, acompanhado de sua mãe Cecília Autran Franco de Sá, formada em piano e pintura e, que por sua vez, não imaginava que a imprensa local passaria a relatar os passos de Claudio Santoro pela cidade. “Claudio Santoro, ouvi-me bem estas palavras de augúrio profético, há de ser a mais fulgurante glória do Amazonas”, escreve no *Jornal do Commercio* o crítico Adriano Jorge (SAMPAIO, 2019 p.18.).



Figura 11 – Perfil do violinista Claudio Santoro, então com 12 anos, publicado em O Jornal, em Manaus, 1934. Acedido 16/09/2022, www.funarte.com.gov.br



Figura 12 – Notícias de Jornal sobre apresentações de Claudio Santoro em Manaus, em 1936. Acedido 16/09/2022, www.funarte.com.gov.br

Em 1933 Claudio Santoro embarca rumo ao Rio de Janeiro, para ser apresentado ao professor Edgardo Guerra, no Instituto Nacional de Música na companhia do então comandante Braz Dias Aguiar, como era conhecido (SAMPAIO, 2019. p.18). Porém, sua passagem pelo Rio de Janeiro foi um período muito curto, já que Santoro logo retornaria para Manaus.

O relato da viagem de Claudio Santoro para o Rio de Janeiro está publicado na *Página Salesiana de Manaus*, por Julio Colares, na qual Santoro aparece ainda menino em pose de solista.

Esse predestinado garoto amazonense, que por aqui passou, incógnito no Afonso Pena, a caminho do Instituto Nacional de Música, no Rio, bem merece que guarde o nome de memória: chama-se Claudio Franco de Sá Santoro. Nasceu artista pela vocação e pelo nome. Há destinos assim [...] E lá se vai o afortunado garoto a caminho do Panteon, ligado, d'oravante, à radiosa trajetória do precoce Kubelick, abrolhado da gleba seivosa da Amazônia A bordo do Afonso Pena, onde viajava num ambiente de solicitude e admiração gerais, realizou um concerto no dia 23, em homenagem aos snrs. Comandante Antonio Coutinho Tomaz Corrêa e oficiais dr. Alfredo Monteiro. Henrique Soler e coronel aviador Amílcar Penderneira. Nessa audição, à falta do seu, que deixara em Manaus, teve de recorrer a outro violino, empolgado a quantos tiveram a oportunidade de ouvi-lo, na árdua, mas, para ele, fácil interpretação de trechos clássicos, como se vê do programa a seguir 1º parte – 1) Vivaldi – concerto; 2) Valsa Triste – Siveiras; 3) Rondino – Beethoven. 2º Parte – 1) Liebsleid, Kreisler; 2) Czardas, Monti; 3) Liebesfreud, Kreisler. Entusiasmada com o êxito desse concerto, que tão funda emoção despertou a bordo, a assistência resolveu fazer um rateio entre todos, cujo produto ascendeu a 500 \$000, para aquisição, em Recife, de um violino a ser ofertado ao pequenino e grande concertista, como relembração daquele serão de pura Arte. Dentro de poucos dias, transporá os umbrais do egrégio instituto o garoto amazonense para o batismo das grandes sagrações que o aguardam. (Júlio Colares da Folha do Norte de 30 de julho. Apud SAMPAIO, 2019, p.19).

Quando Claudio Santoro retornou a Manaus, em 1934, o governador Nelson de Mello assina um decreto determinando que o Estado do Amazonas passasse a bancar todas suas despesas durante a permanência na Capital, e que o pai o acompanhasse. Houveram, também durante esse período, recitais realizados em Belém, no Theatro da Paz; em Recife, com intuito de levantar custeio para viagens e sua estadia.

OS ELEITOS DA ARTE

João da Selva pediu e Júlio Colares escreveu esta crônica, que é a revelação pela Folha do Norte, de uma futura glória nacional:

Sse predestinado garoto amazonense, que por aqui passou, incógnito, no *Afonso Pena*, a caminho do Instituto Nacional de Música, no Rio, bem merece que se lhe guarde o nome de memória: chama-se Cláudio Franco de Sá Santoro. Nasceu artista, pela vocação e pelo nome. Há destinos assim.

Filho de modesta família de origem italiana, residente em Manaus, desde cedo revelou seus pendores para a música, buscando no violino o porta-voz das harmonias que trouxe do berço.

Nascido de pais pobres, dir-se-ia fadado a vegetar por ali, numa vida sem horizontes, talvez condenado ao malogro de si mesmo. Mas, não há penumbra que obscureça e estiole as grandes vocações, e parece que existe um gênio tutelar velando pela sorte dos predestinados. E Cláudio Santoro (o seu nome vale por um vaticínio!), havia de encontrar no seu caminho alguém que lhe estendesse a mão e o conduzisse ao seu destino.

Esse «alguém» lhe surgiu, primeiro, na pessoa de um compatriota de seu pai que o quis levar para a Itália.

A família refletiu, viu a Itália tão distante, ponderou na tenra idade do pequeno — 11 anos apenas! — fez mil conjecturas, e acabou por dissuadir-se de abrir mão dele.

E Santoro permaneceu em Manaus, abraçado ao seu «Stradivarius», como se o miraculoso instrumento fosse uma partícula sonora do seu próprio ser.

Mas a ronda do destino continuou a fazer-se em torno do da criança prodigiosa, até que o foi surpreender um novo Mecenas, desta vez o comandante Braz Dias de Aguiar, capitão de mar e guerra da Marinha Brasileira. E lá se vai o afortunado garoto a caminho do Panteon, levado pela mão redentora de madame Braz Aguiar, cujo nome ficará ligado, d'oravante, à radiosa trajetória do precoce Kubelick, abrolhado da gleba seivosa da Amazonia.

A bordo do «Afonso Pena», onde viajava num ambiente de solicitude e admiração gerais, realizou um concerto no dia 23, em homenagem aos snrs. comandante Antonio Coutinho Tomaz Corrêa e oficiais; dr. Alfredo Monteiro, Henrique Soler e coronel aviador Amílcar Pedreira. Nessa audição, á falta do seu, que deixara em Manaus, teve de recorrer a outro violino, empolgando a quantos tiveram a fortuna de ouvi-lo, na ardua, mas, para ele, fácil interpretação de trechos clássicos, como se vê do programma a seguir:

1ª Parte — 1) — Vivaldi — concerto; 2) — Valsa triste — Silveiras; 3) — Rondino, Beethoven.

2ª Parte — 1) — Liebsleid, Kreisler; 2) — Czardas, Monti; 3) — Liebsfreud, Kreisler.

Entusiasmada com o êxito desse concerto, que tão funda emoção despertou a bordo, a assistência resolveu fazer um rasteio entre todos, cujo produto ascendeu a 500\$000, para aquisição, em Recife, de um violino a ser ofertado ao pequenino e grande concertista, como lembrança daquêle serão de pura Arte.

Dentro de poucos dias transporá os humbrais do egregio instituto o garoto amazonense, para o batismo das grandes sagrações que o aguardam. — JÚLIO COLARES.

Da *Folha do Norte* de 30 de Julho.



Figura 13 – Página Salesiana, narrando a primeira viagem de Claudio Santoro ao Rio de Janeiro. Acedido 16/09/2022, www.funarte.com.gov.br

Em 1937, o Instituto Nacional de Música passa a chamar-se Escola Nacional de Música. Nesse período, Claudio Santoro estudou violino com Edgardo Guerra, e tem aulas de Estética e História com Augusto Lopes, Harmonia com Nadile de Barros. Ao se formar pela Escola Nacional de Música ele passa a ser professor assistente de harmonia e violino. No ano de 1940, é criada a Orquestra Sinfônica Brasileira e, como integrante, Santoro teria um grande colega, o alemão Hans-Joachim Koellreutter, músico de importante papel em sua trajetória. “Ele me deu um grande apoio e me disse que deveria mesmo ficar com a composição. Comecei a trabalhar loucamente, e o violino virou enxada para ganhar o pão de cada dia” (SAMPAIO, 2019, p.34). O musicólogo Vasco Mariz aponta, em sua biografia de Claudio Santoro, que em 1975 o próprio Santoro relata o início desse importante período em sua vida, em depoimento gravado pela pianista Jeannette Alimonda (SAMPAIO. 2019 p. 32.)

Você sabe que, no princípio, eu comecei a compor quando nós estávamos no conservatório e tal, e não entendiam o que eu escrevia e achavam que eu era maluco [...]. Eu estudei não composição, eu estudei matérias teóricas, harmonia, contraponto, essas coisas, fui aluno do Lorenzo Fernandez. No primeiro ano, foi com o Lorenzo e depois com uma aluna do Lorenzo. Foi quando eu comecei a estudar harmonia, aí eu comecei a me interessar a compor coisas e tudo, fazia coisas para piano, mas eram coisas pequeninas. Ela foi uma pessoa que me incentivava muito, pois minha meta era violino, não era composição. Depois eu deixei o violino e fui para composição, o que chateou muito meu professor Edgardo Guerra, coitado, porque ele tinha muitas esperanças comigo. Depois veio naturalmente a guerra e foi o período que eu comecei a ficar mais intensivamente ligado na composição (SAMPAIO. p.34).

No ano de 1947, Claudio Santoro ganha bolsa do governo francês para viver em Paris, é quando então passa a estudar composição com a professora Nádía Boulanger. Ao retornar ao Brasil, em 1950, assume o lugar de primeiro violino na Orquestra Sinfônica de Brasília, quando também inicia o processo de composição de músicas voltadas para o público infantil e ganha medalha de ouro como melhor compositor e instrumentista. Em Viena, em 1952, recebe prêmio internacional pelo seu “Canto de Amor e Paz”. É em Moscou que passa a dirigir a Orquestra Sinfônica e criar músicas para vários filmes. Em 1962 é convidado por Darcy Ribeiro para dirigir o Departamento de Música da UnB, quando organiza o I Simpósio de Educação Musical no Brasil.

Santoro foi um gênio em sua época, recebeu em muitos lugares prêmios e condecorações como: Governo do Amazonas (1969), Bundesverdienstkreuz (República Federal Alemã 1979), Medalha do Mérito do Estado do Amazonas (1982), Ordem do Rio Branco (1985), Ordem mérito de Brasília (1986), Governo da Bulgária (1986), Governo da Polônia (1987), Ordem do Mérito do Alvorada (1987), Governo da França (póstumo, 1989), Câmara Legislativa do Distrito Federal – por meio de projeto da Deputada Lúcia Carvalho, que concedeu-lhe o título de Cidadão Honorário de Brasília, em sessão solene realizada no Teatro Nacional Claudio Santoro em 01/08/2003 como também, Universidade de Brasília concedeu-lhe o título de Doutor Honoris Causa em 19/10/2005. Durante um ensaio geral no dia 27 de março de 1989, qual estava regendo para o 1º concerto da temporada em homenagem ao Bicentenário da Revolução Francesa, Claudio Santoro veio a falecer. Após sua morte o Governador Orestes Quércia (SP) baixou um decreto dando ao Auditório de Campos de Jordão o nome de Claudio Santoro, a Prefeitura de Uberlândia deu seu nome a uma praça e a Prefeitura de Cascavel também determinou sua sala de Espetáculos. No dia 1º de setembro 1989 o Senado Federal – através de projeto do então senador Mauricio Correa, aprovado pela comissão do Distrito Federal – promulgou Lei que denomina o Teatro Nacional de Brasília a ser chamado de Teatro Nacional Claudio Santoro.



Figura 14 – Claudio Santoro,
Acedido 16/09/2022, www.funarte.com.gov.br

2.1 LICEU DE ARTES E OFÍCIOS CLAUDIO SANTORO

Nos porões do Palácio Rio Negro em novembro de 1997, o artista plástico Sergio Cardoso ministrou e supervisionou um conjunto de curso de teatro, dança, artes visuais e música. Essas atividades tiveram tamanha repercussão que, na época, o então governador Amazonino Mendes cria um processo seletivo em busca de artistas internacionais para atuar na capital amazonense.

“Na época, quando Amazonino criou o Claudio Santoro, foi realizado um processo seletivo para buscar profissionais de referência na Bulgária, Rússia, no meu país, Bielorrússia, para capacitar os amazonenses no Liceu. Em 1998, participei das primeiras turmas, ainda no prédio antigo, na rua Major Gabriel (centro de Manaus). Meu marido veio na frente, e alguns meses depois vim para Manaus. E, de lá para cá, muitos talentos foram descobertos no Liceu”, comentou a professora (Apud Portal Único, entrevista realizada com a Maestrina Natalia Sakouro, Bielorrússia em 24 de setembro de 2020, acedido 10/09/2022).

Logo depois da chegada dos músicos à capital, o então governador viu a oportunidade de se criar uma escola de arte visando a formação de crianças e jovens amazonenses, é então que no dia 20 de julho de 1998 nasce o Centro Cultural Claudio Santoro (CCCS), oferecendo ao público amazonense diversos curso como dança, teatro, artes visuais e música no qual a princípio, segundo Davi Nunes, que na época em 2018 era coordenador de curso popular e atualmente é diretor geral no LAOCS, em música os cursos eram voltados para os instrumento da orquestra. “E ali tinha aula de dança, música, artes visuais. Em música foi iniciado com instrumentos de orquestra e os músicos da Filarmônica também davam aulas (Entrevista com NUNES, 2018 Apud Borges 2018, p.35).



Figura 15 – Antigo prédio do Centro Cultural Claudio Santoro, acedido 10/10/2022, www.google.com/imagens/maps

O CCCS, era situado na Rua Major Gabriel, 418º no Centro de Manaus e em 1999 iniciasse o processo de germinação das sementes plantadas em solo amazonense, surgindo a primeira Orquestra Jovem que na época era conhecida como “Floresta Amazônica” e também a Banda Sinfônica que juntos os dois grupos atenderam 974 alunos de música. Com o crescimento, a estrutura ficou inadequada para atender um público que cada vez mais demonstrava interesse em aprender a tocar instrumento e participar de grupos como orquestra, banda, corais, balé, teatro, houve então, a necessidade de transferência para o Centro de Convenções situado na Av. Pedro Teixeira, Nº 2.565, bairro Dom Pedro, bem como da criação de uma nova unidade, no coração da zona leste de Manaus, na Av. Autaz Mirim, nº 6250, localizado no bairro São José. Em 2000 é criada a segunda orquestra jovem, que na época era conhecida como “Encontro das Águas” e que esteve em atividade até o ano de 2018, atendendo a 802 alunos. Em 2001, foi criado na casa JG Araújo, situada no Largo de São Sebastião, no centro de Manaus, o Liceu de Artes e Ofícios com o objetivo de promover cursos de qualificação profissional nas áreas de Turismo, Hotelaria e Artes, tendo suas primeiras atividades iniciadas nos municípios de Parintins, Maués e São Gabriel da Cachoeira.

Posteriormente o Centro Cultural Claudio Santoro – CCCS, passa a se chamar, em fevereiro de 2007, Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro – LAOCS, depois da fusão entre Centro Cultural Claudio Santoro e o Liceu de Artes e Ofícios. Com a participação cada vez maior da população, as manifestações de interesse popular e o aumento dos subsídios, em pouco tempo dobrou-se o número de vagas oferecidas.



Figura 16 – Reportagem publicada em 29/07/2021
Pela redação - jornalismo@portalamazonia.com

Essa expansão exigiu novos ajustes, planejamento e orientações pedagógicas para atender a grande expectativa de expansão, inclusive vencendo os obstáculos de carências por partes de alunos, o engajamento de professores. Segundo Borges (2018, p.35) “o curso de música no LAOCS está dividido hoje em dois núcleos devido à procura dos alunos, gosto diferenciados, demandas das secretarias de escolas e projetos que envolvam as artes e a necessidade do mercado musical/artístico. Divisão feita por questões pedagógicas na época”.

Nós fizemos essa divisão por algumas questões pedagógicas, como: quem estuda bateria/percussão de manhã é diferente da percussão da tarde, mas em relação a questões pedagógicas, a direcionamentos, as diretrizes das aulas. A tarde a percussão é uma percussão mais orquestral. De manhã não, a percussão é mais para tocar em bandas, tocar em grupos livres” (Entrevista com NUNES, 2018 Apud Borges 2018, p.35).

Com os ajustes realizados, o LAOCS passa a oferecer novas opções de curso na área da música, como relata em entrevista o diretor do Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro Davi Nunes, que na época era coordenador de música. “E no ano 2000 foram criadas a Orquestra de Violões e Amazonas Band. Essas duas orquestras atenderam a população para o curso de violão e os outros instrumentos como: guitarra, bateria oriundos da Amazonas Band” (Entrevista com NUNES, 2018 Apud Borges 2018, p.35).

Em 2011, iniciou suas atividades o Grupo Prática de Sopro que atendeu até 2018, 293 alunos. Também foi criado o Grupo Preparatório de Orquestras entre os anos de 2013 a 2015 com o alcance de 113 alunos matriculados. Já em 2019 a uma reformulação dos grupos de práticas e orquestras, resultando em uma unificação dos dois grupos em um só que passa a chamar-se atualmente Orquestra Jovem Claudio Santoro. Em 2021 o Governo passa a estender os cursos para o interior do estado do Amazonas, tendo início no município de Parintins, depois Borba e Envira.



Figura 17 – Reportagem publicada em 15/08/2022
Pela redação – jornalismo em tempo.

Hoje o Liceu de Arte e Ofícios Claudio Santoro está expandido por 20 cidade do interior do Amazonas e a cada ano que passa, o interesse popular só cresce, como uma árvore na qual sua semente foi plantada anos atrás e hoje torna-se fortalecida como a mais conhecida árvore rainha da Amazônia, a gigantesca e sagrada Sumaúma.



Figura 18 – Governador Amazonino Mendes (à esquerda) e o Secretário de Cultura Robério Braga na Inauguração do Serviço de Atendimento ao Turista em Parintins. Acedido 24.09.2022, www.roberiobraga.com.br

Tenho presente, como se fosse hoje, a conversa que travei com José Braga, meu irmão e mestre, logo depois de nomeado secretário de Estado da Cultura, nos idos de janeiro de 1997, ocasião em que, entusiasmado, eu traçava as primeiras linhas do que desejava edificar em nossa terra. Naquela hora, ao falar do projeto de criação de orquestras com a importação inicial de músicos, disse-me ele, peremptório. “Hás de fazer uma escola de artes, sem a qual o que plantares vai envelhecer com o tempo. Com a escola, vais plantar e a colheita será longa”. (Fala de Robério Braga, secretário de Estado da Cultura em exercício na época. Apud redação – jornalismo Acritica.com 20/09/2020).

3. O FAGOTE NO LICEU DE ARTES E OFÍCIOS CLAUDIO SANTORO

No ano de 2000, quando cheguei na sala de fagote, me deparei com um professor de sotaque diferente, Bielorrusso que estava em Manaus desde de 1997, ele era integrante da Orquestra Amazonas Filarmônica–OAF, o professor estava ministrando aula para alunos que eram integrante de outros grupos já existentes no antigo CCCS, 2 desses alunos eram da Orquestra Jovem Floresta Amazônica e 1 aluna da Banda Sinfônica. Cada aluno tinha aproximadamente de 30 a 40 minutos de aula com o professor. Já em minha primeira aula, fiquei impressionado com o tamanho do fagote, bem como, a quantidade de chaves que o instrumento possuía, sua sonoridade o qual é um som peculiar e muito agradável. Ao chegar minha vez, o professor muito simpático me apresentou o fagote, mostrou-me como era montado o instrumento e quais suas características (nome de cada peça do instrumento), a postura para segurar o instrumento junto ao corpo e como tirar o som através da palheta a qual é fixado em tubo de metal chamado de Tudel.



Figura 19- Reportagem do jornal acrílica, 29 de setembro de 2002

“Daniel Araújo, 18, está se especializando há um ano em um instrumento não muito popular; o fagote. “Não conhecia o fagote antes. Queria fazer contrabaixo acústico, mas como na orquestra não tinha ainda o fagote, fiquei com ele. O que mais mexe comigo é o som lindo que ele tem”, confessa. Daniel estava praticando sua arte com um instrumento que cita cerca de U\$\$ 20 mil. O instrumento pertence à orquestra. Mas o Claudio Santoro possui também uma Instrumentoteca, na qual os alunos deixam um documento de identidade para utilizar na aula e depois devolvem. (Entrevista para o jornal *acrítica* em 29 de setembro de 2002).

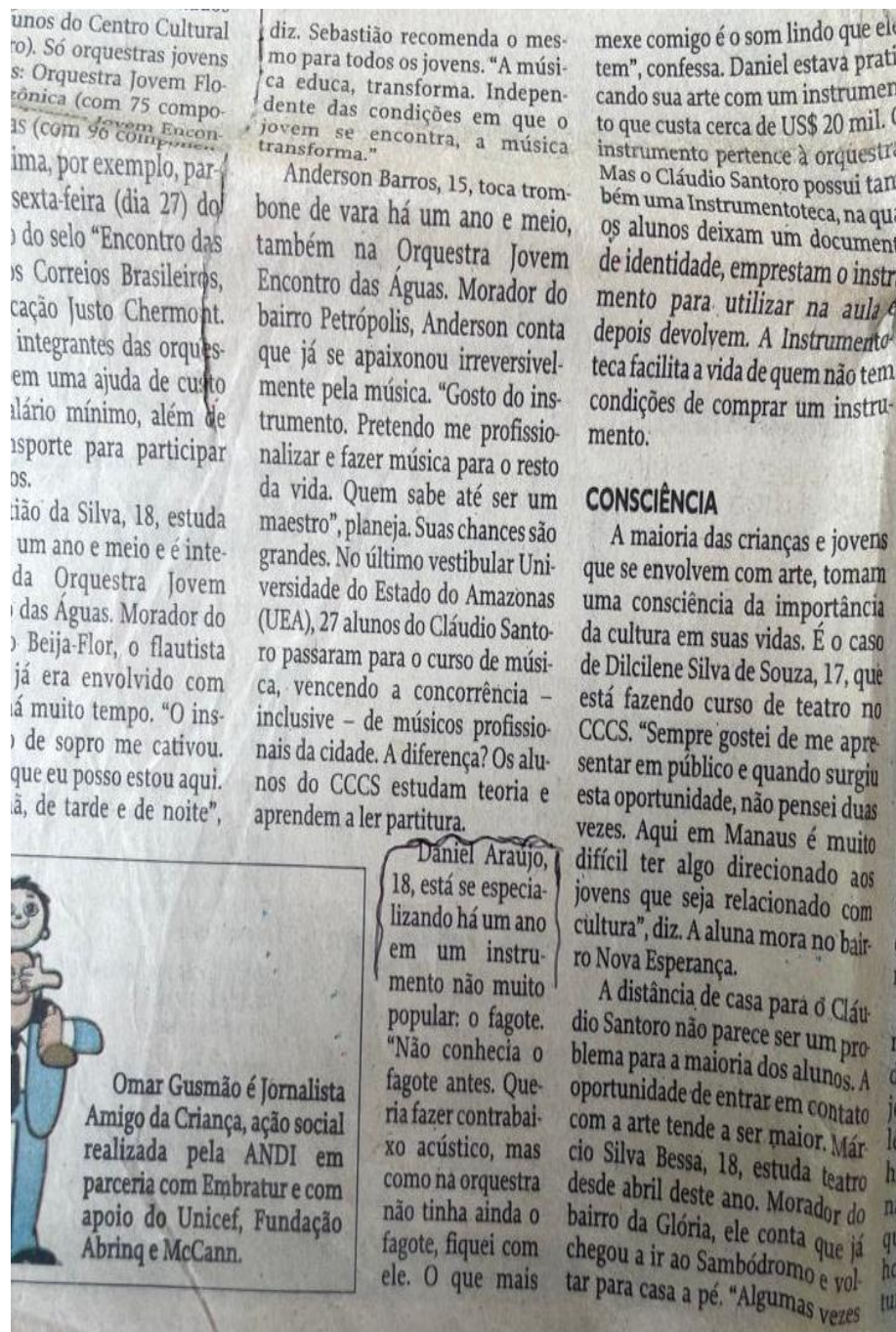


Figura 20- Reportagem do jornal *acrítica*, 29 de setembro de 2002

Segundo informações da própria secretaria da instituição por meio de um breve histórico que se encontra em anexo a esta pesquisa, o curso de fagote teria iniciado no ano de 2002, porém como havia iniciado meus estudos no instrumento em anos anteriores questioneei a secretaria sobre informações, do início do curso em anos anteriores a 2002. A secretária me informou que, com a mudança que houve do Centro Cultural Claudio Santoro para o Sambódromo de Manaus, muitos dos documentos sobre o curso de fagote em anos anteriores se depreciaram quando os computadores do CCCS passaram por manutenção.

Tendo em vista esse fato, procurei com esta pesquisa investigar e relatar o processo de criação do curso de fagote entre os anos de 1998 a 2022, no antigo Centro Cultural Claudio Santoro – CCCS atualmente Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro - LAOCS. Buscando responder questões como: Em que ano iniciou o curso de fagote no CCCS? Quais foram os professores da classe de fagote envolvidos no processo de ensino da instituição? Como foi o convite para os professores ministrarem aulas no Centro Cultural Claudio Santoro na época? Quais foram suas dificuldades no início? Que metodologia aplicavam para o ensino do instrumento? Quantos instrumentos haviam no início e durante o processo de ensino? Quantos alunos haviam na época?

Para LAKATOS (1996 p.79) “[...] uma coleta de dados para conseguir informações sobre determinado aspecto, ajuda o pesquisador a “identificar e obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não tem consciência, mas que orientam seu comportamento (Apud BONI e QUARESMA, 2005, p. 71).

Os dados sobre o curso do fagote no LAOCS, foram obtidos por meio de entrevistas com os professores que participaram do processo de implantação desde 1998 até o ano de 2018. Passaram pelo Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro nesse período 4 professores. Todos Bielorrussos e integrantes da Orquestra Amazonas Filarmônica, Serguei Fominov que ministrou aulas no curso no período de 2002 a 2004 (residente hoje em Porto Alegre); Anatoly Kazak no período de 2004 a 2005 (residente em São Petersburgo – Rússia); Alexandre Mourzitch no período de 2005 a 2007; Sergey Kuvshinchikov no período de 2007 – 2013 (residente em Brasília); logo depois o professor

Alexandre Mourzitch retorna para o LAOCS para ministrar aulas no período de 2013 a 2018 (único ainda residente na cidade de Manaus e integrante da OAF).

O Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro possui em seu quadro, professores de diversas áreas de conhecimento, docentes com formação de nível técnico ou notório saber. A escola mantém seu próprio regulamento, com contratações por meio de concursos e processos seletivos submetidos a administração da secretaria de Cultura e Agencia Amazonense de Desenvolvimento Cultural – AADC. (Apud Borges, p.40. 2018).

De 2019 ao primeiro semestre de 2021 o curso de fagote esteve sem atividades por falta de professor. No segundo semestre de 2021 a Agencia Amazonense de Desenvolvimento Cultural, realizou processo seletivo para contratação de professor para fagote com início de suas atividades no ano de 2022 tendo como professor aprovado e efetivado para função, Daniel de Araújo Cunha. Natural de Manaus – AM. Ex-aluno do curso de fagote do LAOCS e ex-integrante das Orquestras: Sinfônica da Universidade do Estado do Amazonas – UEA; Experimental da Amazonas Filarmônica – OEAF; Banda Sinfônica do Amazonas – BSA e Orquestra Sinfônica Jovem Encontro das Águas – OJEA.

Sobre as modalidades de cursos, o LAOCS ainda não está regularizado para oferecer como instituição uma certificação com reconhecimento nacional (nível de graduação ou técnico) pois em uma breve entrevista com a pedagoga do LAOCS Suzana Teixeira, tanto o curso de fagote como os demais são cursos livres.

Os cursos são cursos livres, passaram por reestruturações, modificamos as grades algumas vezes, para sua melhoria, quanto ao tempo de estudo entre outros (Entrevista com Suzana Teixeira, Pedagoga do LAOCS, 2022).

3.1 UM RELATO SOBRE O CURSO ENTRE OS ANOS DE 1998 A 2022.

Segundo entrevista cedida pelo professor Bielorrusso Alexandre Mourzitch, os músicos que prestariam concurso para compor a Orquestra Amazonas Filarmônica (OAF), teriam em seu contrato de trabalho algumas normas a serem obedecidas, já que após serem aprovados, além dos ensaios da orquestra, uma parte da carga horária seria destinada à docência.

“Quando o Governador Amazonino Mendes na época quis fazer a orquestra, convidou o maestro Julio Medalha. Logo ele foi atrás dos músicos em viagem pela América Latina, na Europa, [...]. E quando a gente passou pela prova, junto com o contrato estava especificado que o valor do salário seria tanto para trabalhar na orquestra como também, dar aulas para criar alunos na cidade. (Entrevista com Mourzitch, 2022).

Após o processo de audições realizados pelo então maestro Julio Medalha e comitiva, os músicos chegaram em Manaus e no ano de 1998 iniciou-se as atividades do CCCS. Segundo Mourzitch, seu companheiro de naipe, o então fagotista Serguei Fominov, foi escolhido para ministrar aulas e ele foi escolhido para desempenhar o papel de músico da orquestra. *“Quando chegamos o Serguei foi escolhido para dar aulas e eu fiquei tocando na orquestra, depois que ele foi embora, eu dei aulas e depois Anatoly, ou Anatoly deu aulas e depois dei aulas (relatou confuso) e ficamos assim”* (Mourzitch, 2022).

“Cheguei em Manaus no ano de 1997, após ser aprovado no concurso realizado em meu país para então trabalhar para a Orquestra Amazonas Filarmônica. No Claudio Santoro iniciei minhas atividades desde o início do projeto até o ano de 2004” (Entrevista com Fominov, 2022).

Segundo o professor Serguei Fominov, o início das atividades foram difíceis, tendo em vista a falta de instrumentos para a demanda de alunos, recursos para compra de palheta, o nível de conhecimento dos alunos para aulas práticas era muito baixo como também o tempo para aulas práticas.

“Dificuldades como sempre: falta de instrumentos e recursos para palhetas, baixo nível preparatório de teoria musical, pouco tempo de aulas práticas – uma vez por semana” (Entrevista com Fominov 2022).

Ainda segundo Mourzitch, quando ele passou a ministrar aulas no CCCS, já no Centro de Convenções, parte dos problemas enfrentados por seu companheiro no início já não existia, essa melhoria foi na estrutura, pois havia mais salas, por outro lado a carência de material ainda tornava o curso muito difícil.

“Na minha época sempre foi como na época do Serguei Fominov, e como na tua agora, carência de material como instrumento, palhetas, melhorou bastante quando Claudio Santoro saiu do espaço perto da Secretaria e foi para o Sambódromo (centro de convenções de Manaus) com mais salas. Tanto fagote como oboé tinha carência de instrumentos, a grande dificuldade é que ninguém poderia levar instrumento para casa. Essa era a maior dificuldade que a gente tinha, pois, o aluno quando chegava na próxima semana para estudar dificilmente ele conseguiria seguir em frente (Entrevista com Mourzitch, 2022).

Mourzitch relata ainda que foi o professor que ministrou aulas de fagote em outro anexo do Centro Cultural Claudio Santoro, que era situado na zona leste da cidade de Manaus e que os problemas encontrados por ele eram piores, pois as salas de aulas eram pequenas, não haviam isolamentos acústicos entre uma sala e outra, as salas de aulas também eram muito quentes, nenhuma sala havia ar condicionado e isso era para ele desmotivador para o aluno.

“Quando também fizeram outro anexo lá no São José, Shopping Grande Circular. Eu trabalhava lá, metade da turma da Orquestra trabalhava no sambódromo (tipo os novatos) eu e os antigos trabalhávamos na zona lestes, lá era um pavimento com salas, salas, salas para nós e nenhuma havia ar-condicionado, imagina na época, deixávamos as portas abertas, todo mundo fazia barulho, soando muito, não sabíamos quem soava mais se era professor ou aluno, era horrível. (Entrevista com Mourzitch, 2022).

Mesmo com a carência de falta de mais instrumentos para os alunos, os professores conseguiam ministrar as aulas e passar aos alunos uma metodologia. Porém, Mourzitch explica que era preciso adaptar os métodos de acordo com o nível da classe de fagote.

“Quando cheguei, utilizei dois ou três métodos com vocês [alunos], um era o método do professor famoso de Moscou, aquele lá da União Soviética quando eu estudava o Terehin, depois trouxe o método Italiano Emanuele Krakamp (Entrevista com Mourzitch, 2022).

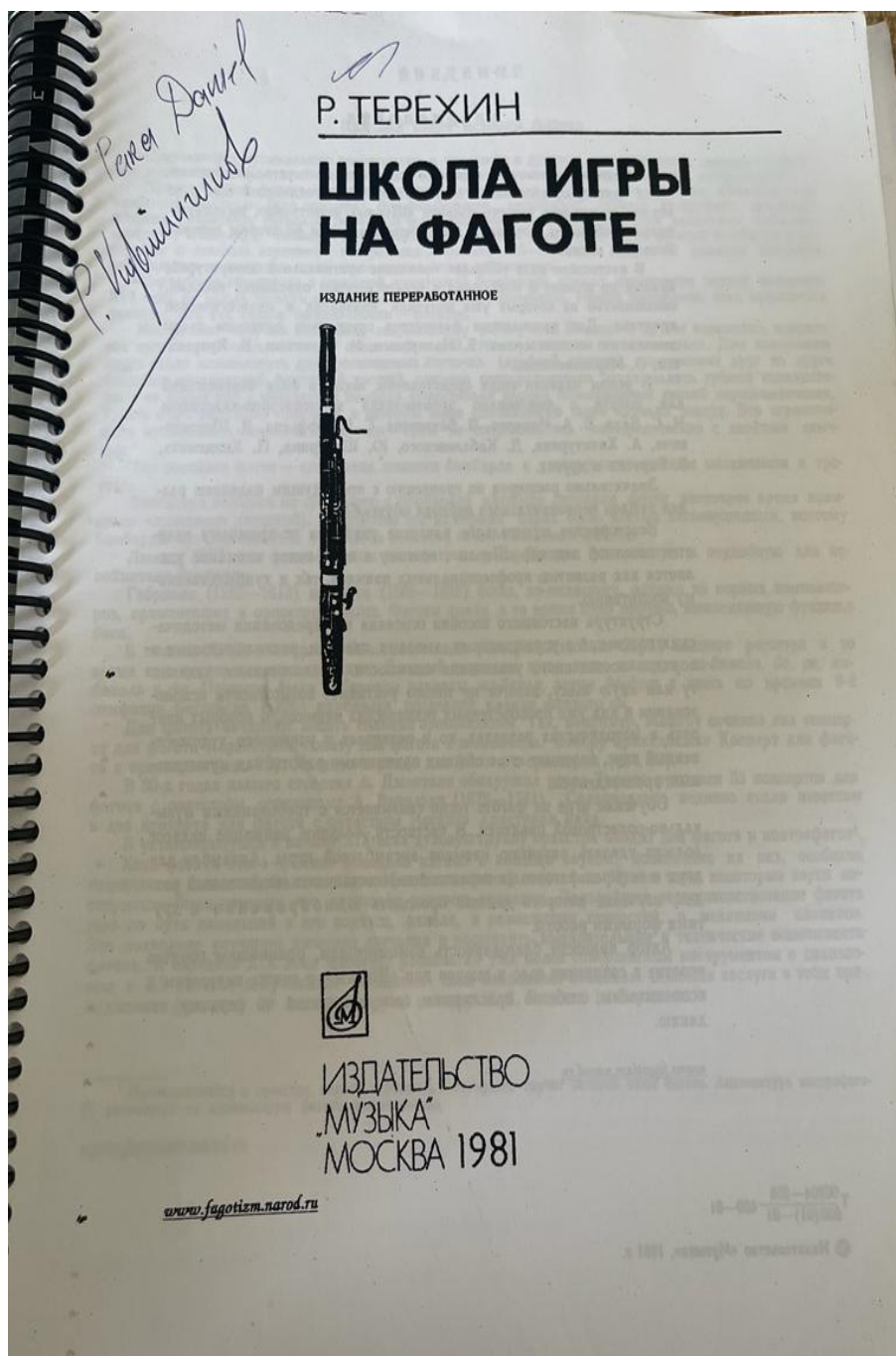


Figura 21- Método de fagote R. Terehin editora musical, moscou 1981.

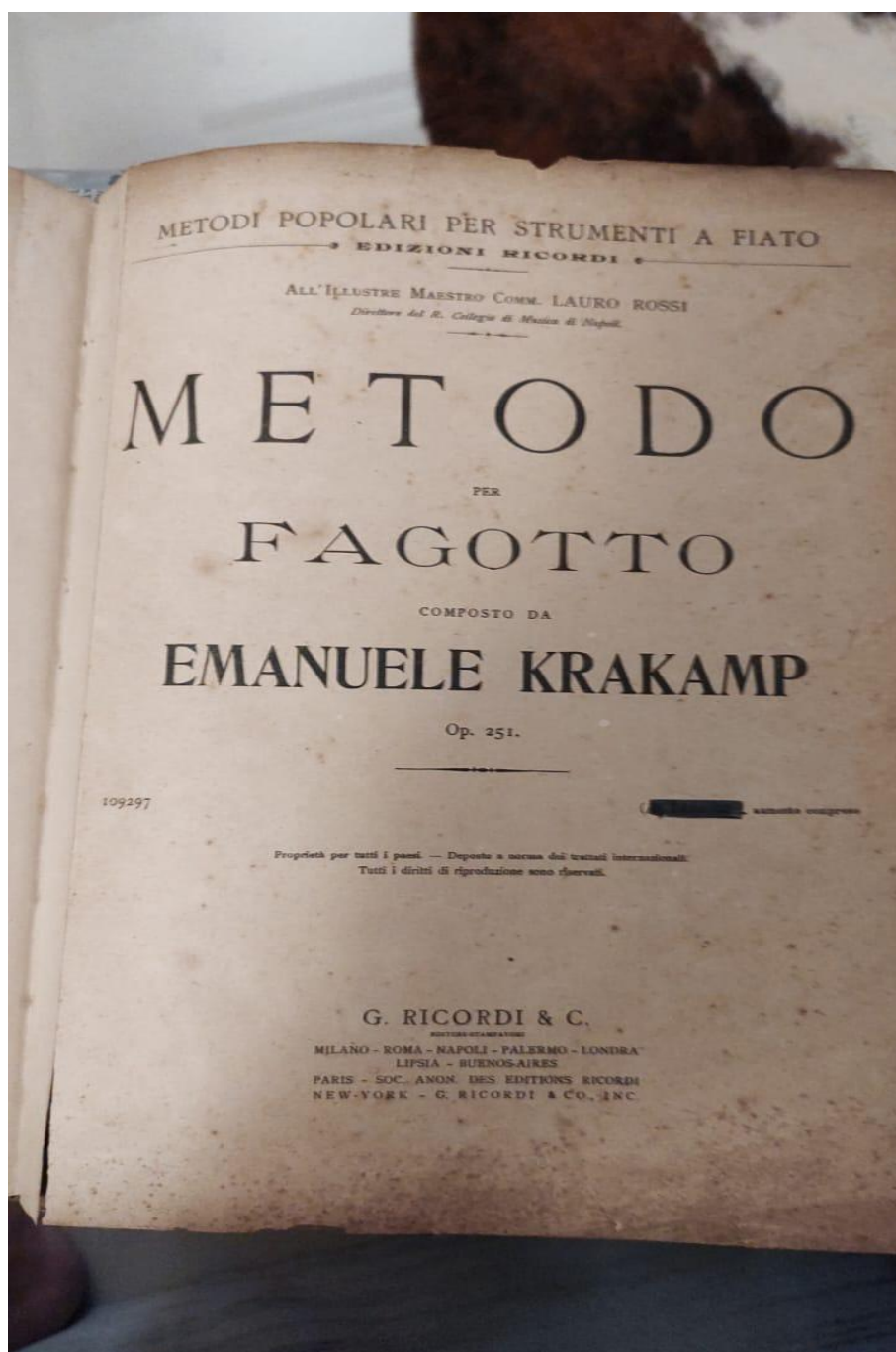


Figura 22- Método de fagote Emanuele Krakamp editora G Ricordi.

Alexandre Mourzitch explica que utilizava, ao mesmo tempo, diferentes métodos pedagógicos pelo fato de haver em alguns métodos uma rápida mudança de nível de ensino que iria do básico ao avançado. E tudo isso era preciso por motivo de falta de aulas teóricas com mais duração para os alunos. Já que o nível de alguns era considerado muito baixo pelos professores.

17
Чтобы извлечь звук *соля* большой октавы, нужно дополнительно к аппликатуре звука *ля* закрыть еще клапан *соля* безымянным пальцем:



Дыхание брать свободно после каждого звука:



Особенности выдоха начинающего фэготиста

Дыхание начинающего фэготиста необычайно коротко, вследствие чего звук имеет очень малую протяженность. Воспроизводимый звук кроме того неустойчив по силе и в интонационном отношении. Объясняется это неравностью дыхательных и лицевых мышц, неумением начинающего фэготиста задерживать и экономить свой выдох.

Развивать мышцы следует постепенно, ни в коем случае не перегружая их. Поэтому первоначальными упражнениями должны быть отдельные, не слишком продолжительные звуки и небольшие фразы.

Лучше немного дольше задержаться и поработать над стабильностью звукоизвлечения, чем стремиться преждевременно расширять диапазон. Для начинающего фэготиста извлечь звук, выдержать его ровно и устойчиво в течение четырех четвертей (в медленном темпе) составляет значительную трудность, на преодоление которой требуется время.

К систематическим тренировкам в исполнении выдержанных звуков можно перейти лишь в дальнейшем — по мере укрепления и развития мышц.

Упражнения в различных длительностях

По мере овладения звукоизвлечением необходимо перейти к исполнению нот со строгим соблюдением метроритма. Время для вдоха при этом становится ограниченным. Чтобы дыхание не нарушалось движения, его следует брать за счет сокращения последней перед вдохом ноты. Нужно стараться, чтобы это сокращение, со временем, становилось менее заметным.

Пока губы и дыхание начинающего слабы и неустойчивы, указания динамики временно отсутствуют.

Играть свободно, не стесняясь громкости звука, как позволяют губы и дыхание.

Упражнения

Не спеша

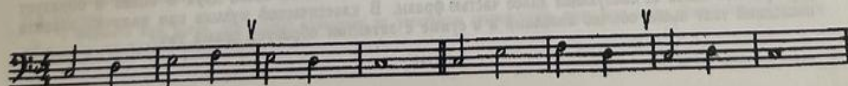
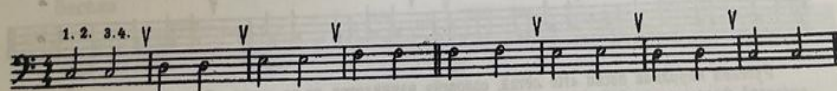
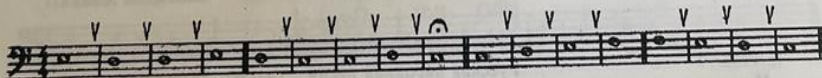
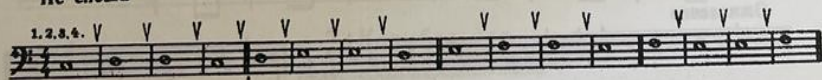


Figura 23- Método de fagote R. Terekhin editora musical, moscou 1981.

Ой о соколѣно рѣта

2. Ай, на горе дуб
Русская народная песня

Sen Pesado
Не спеша

3. Литовская народная песня

Умеренно

4. Армянская народная песня

Умеренно

5. Василек
Детская песня

Весел

6. Ой, литає соколѣно
Украинская народная песня

Неторопливо

Упражнение
восьмые ноты

1 и 2 и 1 и 2 и 1 и 2 и 1 и 2 и 1 и 2 и 1 и 2 и 1 и 2 и 1 и 2 и

7. Колыбельная
Белорусская народная песня

Плавно, медленно

Упражнение

Весело

1) Волты указывают замену при повторении одной группы (или одного такта) другой группой тактов (или другим тактом).
2) Фермата над нотой или паузой указывает на увеличение длительности звука или паузы соответственно характеру песни и усмотрению исполнителя.

Figura 24- Método de fagote R. Terekhin editora musical, moscou 1981.

“Porque utilizava um pouco disso ou pouco daquilo, o método do professor de Moscou, o Terekhin, sempre considerava que era muito bem explicado, muito bem estruturado para nível iniciante depois duas páginas já mudam para peças avançadas. Pouco presente a metodologia para alunos iniciantes. Por isso complementava com os demais estudos (Entrevista com Mourzitch, 2022).

O professor Sergey Kuvshinchikov, relatou que aplicava para os alunos uma mistura entre métodos, utilizando para alunos iniciantes o método de Moscou R. Terekhin e o Alemão J. Weissenborn. Porém os dois métodos também demonstram salto muito rápido de um nível iniciante para intermediário.

“Em minha época utilizava os métodos de Moscou e o Alemão, o caderno de nº1 Weissenborn, porém em muitas das vezes era preciso adaptar certo material para os alunos iniciantes, já que havia uma rápida mudança na metodologia do material”. (Sergey Kuvshinchikov, 2022)

De acordo com a secretaria do Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro, de 2002 a 2018, a classe de fagote já atendeu cerca de 111 alunos matriculados sendo somente 4 alunos ativos na cidade.

“Em 2019 houve uma grande reformulação dos grupos de prática e orquestras do Liceu, que teve como resultado a unificação dos dois e se tornando um só, a Orquestra Jovem Claudio Santoro, sob a regência da maestrina Elena Koynova. Todos esses grupos e orquestras durante esses anos tiveram presentes alunos que tocavam fagote e no ano de 2002 o Liceu iniciou o curso do instrumento, curso este que vem atendendo crianças, jovens e adultos até hoje e tiveram ao longo desses anos 07 instrutores e 111 alunos, sendo 04 atualmente ativos (Breve Histórico cedido pela secretaria do Claudio Santoro 2022).

Atualmente, iniciei a atividade como professor de fagote no LAOCS. O curso de fagote ainda sim é considerado como *Curso Livre*, porém com as reestruturações e melhorias, a grade do curso passa a oferecer para os alunos, Curso Iniciante e Curso Avançado de fagote, no qual o aluno tem um determinado período para concluir cada nível do curso.

Com o retorno das atividades em 2022, o curso de fagote já matriculou 10 alunos, porém somente 3 alunos estão ativos até o presente momento. Dos 3 alunos, somente 1 participa do grupo artístico utilizando fagote do LAOCS e apenas 1 possui instrumento próprio.

O curso conta com apenas dois fagotes disponíveis para atender a demanda de alunos. Esses instrumentos são de origem chinesa com característica de sistema alemão, possuem baixa qualidade, dificultando o desempenho dos alunos.

No entanto, mesmo com essa dificuldade de instrumento, na quantidade e na qualidade, ainda assim existe uma metodologia pedagógica de ensino do fagote no LAOCS. Ao longo dos anos, houveram diferentes linhas metodológicas, com cada um dos professores que passaram pelo curso. Atualmente, o curso possui uma duração e reestruturação diferente das épocas anteriores. Para os alunos iniciantes no curso de fagote, é utilizado os seguintes métodos: Essential Elements, Bassoon book 1.

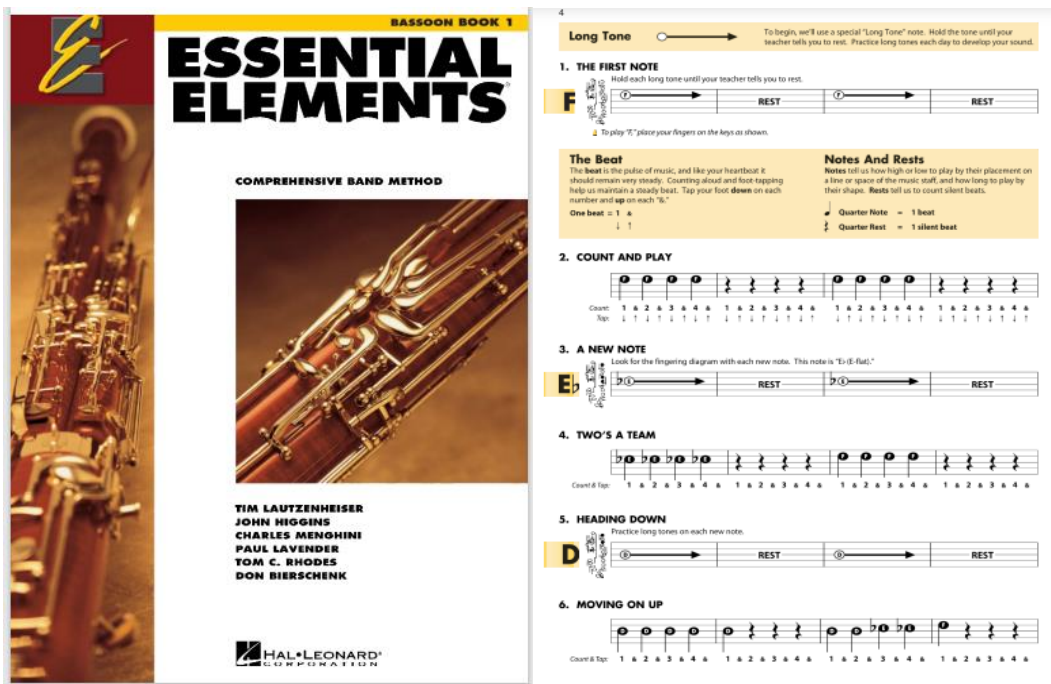


Figura 25 – Método de Fagote, edição Hal Leonard

Método que foi desenvolvido para alunos iniciantes no fagote, no material contém exercícios rítmicos característicos levando o aluno a trabalhar e focar em um aprendizado específico. Com esse material pedagógico é visado formar uma base inicial no aluno para que ele não perca o foco em seu objetivo.

Exercício Rítmico

Half Note

= 2 Beats

1 & 2 &

Half Rest

= 2 Silent Beats

1 & 2 &

15. RHYTHM RAP Clap the rhythm while counting and tapping. Repeat Sign

1 & 2 & 3 & 4 & 1 & 2 & 3 & 4 & 1 & 2 & 3 & 4 & 1 & 2 & 3 & 4 & 1 & 2 & 3 & 4 & 1 & 2 & 3 & 4 &

16. THE HALF COUNTS

1 & 2 & 3 & 4 & 1 & 2 & 3 & 4 & 1 & 2 & 3 & 4 & 1 & 2 & 3 & 4 & 1 & 2 & 3 & 4 &

17. HOT CROSS BUNS Check your embouchure and hand position.

Figura 26 – Método de Fagote, edição Hal Leonard

O método de Sarah e Ernest Butler, escola de música da Universidade do Texas em Austin,



Figura 27 – Método de Fagote, Music and. the Bassoon <https://musicandthebassoon.org/50-units>>. Acedido em 16/11/2022

O método é utilizado no curso de fagote como um recurso totalmente digital. No qual torna possível para o aluno iniciante uma boa introdução e exercícios preliminares de respiração, embocadura. O método também traz para as aulas uma metodologia por meio de vídeos ou áudios em mp3 para que o aluno possa ver ou ouvir os próprios professores autores do método explicando tais exercícios.

<https://musicandthebassoon.org/bassoon-assets/videos/getting-started-mobile.m4v>

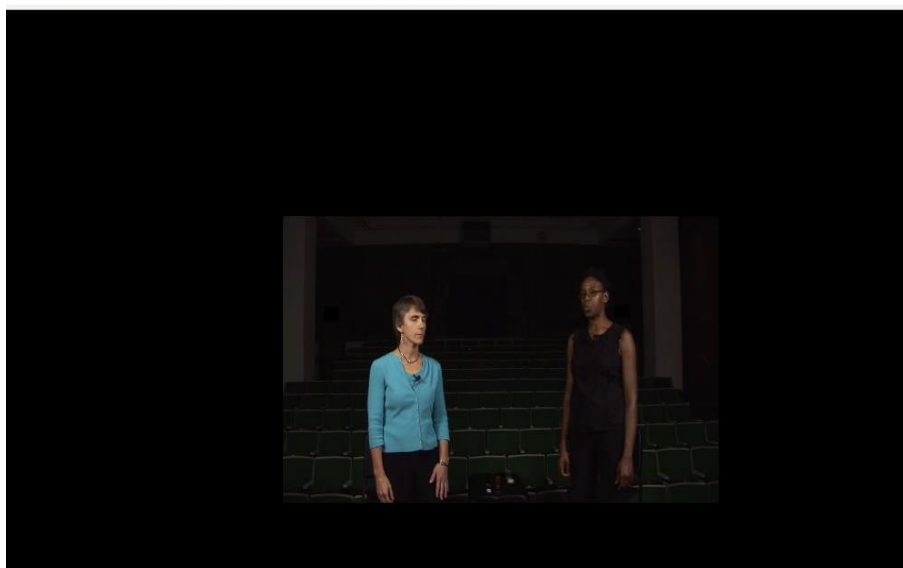


Figura 28 – Exercícios Preliminares, Music and. the Bassoon <https://musicandthebassoon.org/50-units>>. Acedido em 16/11/2022

Com o auxílio dos métodos citados, o curso de fagote já demonstra resultados positivos em um curto período entre março e outubro de 2022. Os alunos já participaram de concertos com a orquestra do Liceu e amostras de resultados pedagógicos.



Figura 29 – Concerto da Orquestra do Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro, no Teatro Amazonas no dia 09 de julho de 2022.

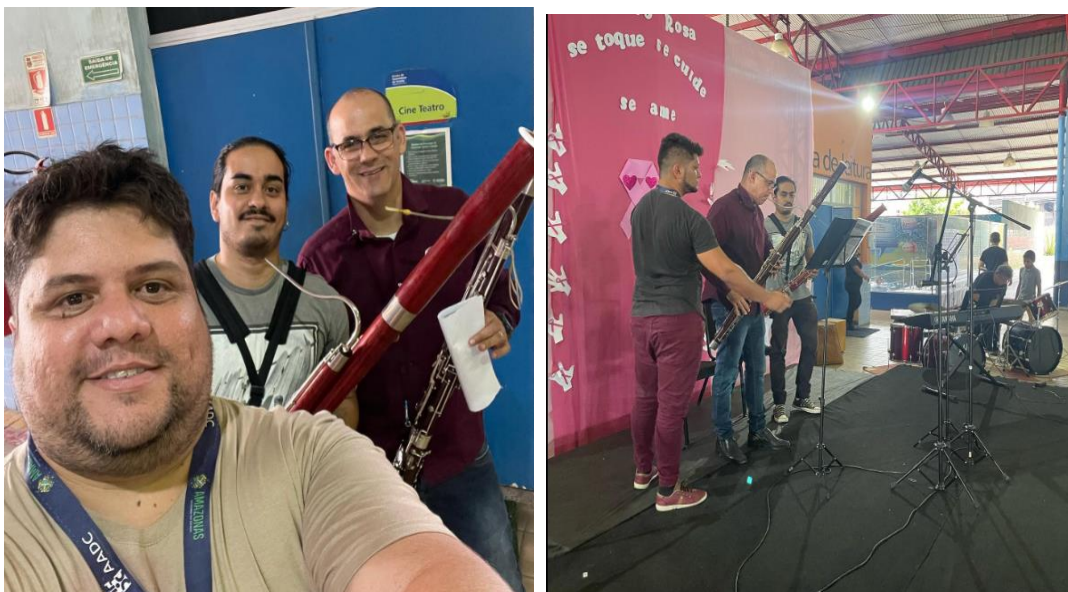


Figura 30 – Amostra Pedagógica do Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro no Centro de Convivência da Família Magdalena Arce Daou no dia 10 de outubro de 2022.

CONCLUSÃO

Este trabalho apresentou uma abordagem do curso de fagote na cidade de Manaus, a partir da criação do Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro. Desde as primeiras citações buscou-se pela importância histórica do instrumento, bem como suas características e funções.

Em 1998, a classe de fagote iniciou-se com aproximadamente 8 alunos com o professor Serguei Fominov, estando ativa desde o ano de sua criação até o ano de 2018, com todos os professores membros da Orquestra Amazonas Filarmônica. Neste estudo foi possível verificar o processo do curso, mesmo em meio à carência de recursos.

Considero importante registrar que uma das dificuldades enfrentadas na realização desta pesquisa foi a falta de documentos escritos para compreensão histórica, necessitando ainda de mais fontes investigativas.

Como participante nesse processo de ensino, tinha a intenção de trabalhar com fontes iconográficas, porém com a escassez de material encontrado em arquivo pessoal e qualidade deles, essas fontes serviram para ajudar na aproximação dos fatos com os colaboradores da classe de fagote.

O Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro foi criado pelo Governo do Estado do Amazonas em 1998, logo depois da criação da Orquestra Amazonas Filarmônica. Na intenção de levar às crianças, jovens e adultos novas oportunidades de ensino. Como também deixar um legado na história de nossa cidade de Manaus.

REFERÊNCIAS

ACRITICA, Portal. **Formação das Artes**. Disponível em: <<https://www.acritica.com/opinião/formac-o-para-as-artes-1.215663>> Acesso em 20/08/2022.

AMAZONIA, Portal. **Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro**. Disponível em: <<https://www.portalamazonia.com/liceu-de-artes-abre-inscrição-oficinas>> Acesso em 20/08/2022.

BORGES, Silva da Willians Jason. **Violão em Manaus: Um Panorama de Duas Instituições Públicas Estaduais de Ensino de Música e da Orquestra de Violões do Amazonas** (Graduação em Música) – Manaus 2018.

BUTLER, Ernest e Sarah. **Music and the Bassoon**, escola de música da Universidade do Texas em Austin <https://musicandthebassoon.org/50-units>. Acedido em 16/11/2022

_____, **Claudio Franco de Sá Santoro**. Disponível em: <<https://www.claudiosantoro.art.br/Santoro/open.html>> Acesso em 22/08/2022.

COSTA, Patrícia. **O Fagote em Portugal, descrição de suas práticas na atualidade**. Dissertação (Mestre em Interpretação Artística) Escola Superior de Música e Artes de Espetáculo – Porto, 2012.

DEVOS, Noel **A origem e a evolução técnica do fagote**. Disponível em: <<https://www.haryschweizer.com.br/textos/brevehistoria.htm>>. Acesso em 13/08/2022.

EMTEMPO, Portal. **No Interior do Amazonas, Liceu Claudio Santoro**. Disponível em: <<https://www.emtempo.com.br/81897/cultura/no-interior-do-amazonas-liceu-claudio-santoro-alcanca-mais-de-3-mil-pessoas/>>. Acesso em 15/08/2022.

Essential Elements – **bassoon book 1**, comprehensive band method. Ed.Hal. Leonard.

HENRIQUE, L. Luís. **Instrumentos Musicais** 4^o ed. Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

JOPPIG, Günther. **A evolução do Fagote a partir do século XVIII**. Disponível em: <<https://www.haryschweizer.com.br/textos/brevehistoria.htm>>. Acesso em 11/08/2022.

KRAKAMP, Emanuele. **Metodo Italiano para Fagote**, Editora: Ricordi ISBN-13: 978-0041826104

PETRI, Ariane. **Fagote, características e funções.** Disponível em: <<https://www.haryschweizer.com.br/textos/brevehistoria.htm>>. Acesso em 13/08/2022.

PETRI, Ariane. **Fagote, sistema Francês e Alemão e Particularidades do Repertório.** Disponível em: <<https://www.haryschweizer.com.br/textos/brevehistoria.htm>>. Acesso em 16/08/2022.

QUARESMA, Jurema Silvia e Valdete Boni. **Aprendendo a entrevista: como fazer entrevista em Ciências Sociais.** (Revista eletrônica dos pós-graduados em sociologia Política da UFSC) – Janeiro de 2005, Disponível em <www.emtese.ufsc.br> Acesso em 22/08/2022.

ROBERIO, Braga. **Álbum Secretaria de Cultura, Turismo e Desporto.** Disponível em: <https://www.roberiobraga.com.br/administração-publica/secretaria-de-cultura-turismo-e-desporto>> Acesso em 22/08/2022.

SAMPAIO, Luiz João. **Claudio Santoro 100 anos de Música.** Disponível em: <https://www.funarte.gov.br/wp-content/uploads/tainacan-items/120733/167930/caludio-santoro_100-anos-de-musica_web.pdf> Acesso em 20/08/2022.

SILVA, Oliveira de Andressa. **Claudio Santoro: As biografias de um personagem central no campo Artístico e político amazonense 1919-1989** (Colegiado de História) – Universidade do Estado do Amazonas – Centro de Estudos Superiores de Parintins.

SCHWEIZER, Hary. **Fagote, uma breve história.** Disponível em: <<https://www.haryschweizer.com.br/textos/brevehistoria.htm>>. Acesso em 11/08/2022.

_____, **Todos os Instrumentos Musicais.** Disponível em: <<https://www.todosinstrumentosmusicais./imagens-do-instrumento-dulciana.htm>> acesso em 11/08/2022.

TEREHIN, Roman. **Escola para fagote.** Ed Música. Mockba, 1981.

TIFFOU, Augustin. **O fagote Francês no séc. XIX.** Disponível em: <<https://www.tonkunstler-on-the-bund.com>> Acesso em 16/08/2022.

ÚNICO, Portal. **Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro.** Disponível em: <<https://www.portalunico.com/liceu-de-artes-criado-na-gestão-de-amazonino-mendes-prestes-a-completar-22-anos-de-existencia>. > Acesso em 20/08/2022.

ZUBKE, Daryn. **Exploring the French Bassoon fingering system** Disponível em: < www.youtube.com < www.youtube.com> acesso em: 05/09/2022.

ANEXO 1

Transcrição da entrevista com Alexandre Mourzitch: Fagotista da Orquestra Amazonas Filarmônica - OAF

1. Como chegou em Manaus?

Alexandre Mourzitch: “Quando o Governador Amazonino Mendes na época quis fazer a orquestra, convidou o maestro Julio Medalha. Logo ele foi atrás dos músicos em viagem pela América Latina, na Europa, (não sei mais aonde). E quando a gente passou pela prova, junto com o contrato estava especificado que o valor do salário seria tanto para trabalhar na orquestra como também, dar aulas para criar uma demanda.

2. Em que época trabalhou no liceu de artes e ofícios Claudio Santoro?

Alexandre Mourzitch: Quando chegamos o Serguei foi escolhido para dar aulas e eu fiquei tocando na orquestra, depois que ele foi embora, eu dei aulas e depois Anatoly ou Anatoly deu aulas e depois dei aulas (relatou confuso) e ficamos assim

3. Quais as dificuldades encontradas na implementação da classe de fagote em sua época?

Alexandre Mourzitch: Na minha época sempre foi como na época do Serguei Fominov, e como na tua agora, carência de material como instrumento, palhetas, melhorou bastante quando Claudio Santoro saiu do espaço perto da Secretaria e foi para o Sambódromo (centro de convenções de Manaus) com mais salas. Tanto fagote como oboé tinha carência de instrumentos, a grande dificuldade é que ninguém poderia levar instrumento para casa. Essa era a maior dificuldade que a gente tinha, pois, o aluno quando chegava na próxima semana para estudar dificilmente ele conseguiria seguir em frente.

4. Qual a metodologia aplicada nesse período?

Alexandre Mourzitch: Quando cheguei, utilizei dois ou três métodos com vocês, um era o método do professor famoso de Moscou, aquele lá da União Soviética quando eu estudava o Terehin, depois trouxe o método dos estudos Weissenborn.

Porque utilizava um pouco disso ou pouco daquilo, o método do professor de Moscou o Terehin, sempre considerava que era muito bem explicado, muito bem estruturado para nível iniciante depois bem no meio havia uma espécie de um buraco passando do nível iniciante para peças avançadas. Pouco presente a metodologia para alunos iniciantes. Por isso complementava com os demais estudos.

5. Quantos alunos havia em sua época?

Alexandre Mourzitch: Naquela época havia você (Daniel), Washington, Mauro, Juliano, depois havia uma quantidade de 2 -3 alunos por ano.

ANEXO 2

Transcrição da entrevista com Serguei Fominov: Fagotista da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre - OSPA

1. Como chegou em Manaus?

Serguei Fominov: Cheguei em Manaus no ano de 1997, após ser aprovado no concurso realizado em meu país para então trabalhar para a Orquestra Amazonas Filarmônica.

2. Em que época trabalho no liceu de artes e ofícios Claudio Santoro?

Serguei Fominov: No Claudio Santoro iniciei minhas atividades desde o início do projeto até o ano de 2004.

3. Quais as dificuldades encontradas na implementação da classe de fagote em sua época?

Serguei Fominov: Dificuldades como sempre: falta de instrumentos e recursos para palhetas, baixo nível preparatório de teoria musical, pouco tempo de aulas práticas, sendo elas uma vez por semana.

4. Qual a metodologia aplicada nesse período?

Serguei Fominov: Método de ensino para fagote, "Terehin. Também métodos Alemão e Italiano. Sobre método italiano: baseado no trabalho com escalas, duetos e etc. eu consigo fazer foto do título de primeira página, mas não é hoje é amanhã, estou ocupado e preciso procurar. O Método de "Terehin" completamente para iniciantes. Aquela página separa conhecimento de instrumento nota por nota e segunda parte onde aluno mostra tudo o que aprendeu. Eu passei este período por um semestre. Durante este período é obrigatório estudos como: "Milde" e "Weissenborn" 1 caderno. Também para iniciantes. E só depois começar a praticar outras metodologias. Abraço.

5. Quantos alunos havia em sua época?

Serguei Fominov: 4- 5 alunos. Abraço.

ANEXO 3

Transcrição da entrevista com Sergey Kuvshinchikov: Fagotista da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Cláudio Santoro.

1. Como chegou em Manaus?

Sergey Kuvshinchikov: Cheguei em Manaus no ano de 2005, para o Festival Amazonas de Ópera, festival esse que trabalhei desde 2005 até 2018.

2. Em que época trabalho no liceu de artes e ofícios Claudio Santoro?

Sergey Kuvshinchikov: No Claudio Santoro iniciei minhas atividades quando atuei como professor e monitor da Orquestra Experimental da Amazonas Filarmônica

3. Quais as dificuldades encontradas na implementação da classe de fagote em sua época?

Sergey Kuvshinchikov: sem respostas enviadas pelo professor.

4. Qual a metodologia aplicada nesse período?

Sergey Kuvshinchikov: Em minha época utilizava os métodos de Moscou e o Alemão, o caderno de nº1 Weissenborn, porém em muitas das vezes era preciso adaptar certo material para os alunos iniciantes, já que havia uma rápida mudança na metodologia do material. É preciso as vezes criar um método para atender à necessidade quando encontramos alunos com dificuldades na teoria musical.

5. Quantos alunos havia em sua época?

Sergey Kuvshinchikov: 3 – 4 alunos, todos em algum momento inclusive participaram da Orquestra Experimental da Amazonas Filarmônica.

ANEXO 4.

Transcrição da entrevista com Suzana Teixeira: Pedagoga do Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro

1. Qual seu nome?

Pedagoga: Suzana Teixeira Bomfim do Passo

2. Desde que época você trabalha no Liceu?

Pedagoga: Estou no Liceu desde 2010.

3. O curso de fagote é um Curso Livre ou Técnico?

Pedagoga: O curso de fagote é um curso livre.

4. Que tipo de mudanças o curso obteve desde o início a atualidade?

Pedagoga: O curso passou por reestruturações, modificado na grade algumas vezes, para sua melhoria, quanto ao tempo de estudo, entre outros.

5. O curso de fagote é ofertado em todos os núcleos do Liceu?

Pedagoga: Esse curso só existe na Unidade Sambódromo. Ainda não foi possível implantar em outras unidades.

ANEXO 5.

LICEU DE ARTES E OFÍCIOS CLAUDIO SANTORO NÚCLEO DE MÚSICA PLANO DE CURSO

CURSO: FAGOTE – INICIAÇÃO ANO 1
CARGA HORARIA: 42 horas

1. APRESENTAÇÃO

O curso desenvolve competências técnicas para a execução instrumental e aspectos teóricos musicais do Fagote. Ensino da embocadura, postura, respiração, domínio da corrente de ar na execução do instrumento, todos esses são os conceitos primários. Desta maneira, o aluno desenvolverá a aplicação dos conhecimentos teóricos na prática instrumental, como o estudo de escalas e da leitura rítmico-melódica. E por fim, será capaz de tocar pequenas peças musicais do método progressivo de fagote.

2. JUSTIFICATIVA

A música esta presente em cada indivíduo, todos somos, na realidade, músicos, porque todos escutamos e de alguma forma somos todos sensíveis a música. Ela sem dúvida nos beneficia em diversos pontos. Deste modo, o curso de Fagote é um importante meio de desenvolvimento artístico-cultural. Além de preparar o indivíduo para a atividade musical, visa integrá-lo à sociedade, levando o educando a desenvolver o gosto pela música e a arte em geral. Desta forma, objetiva-se torná-los músicos, apreciadores da música e cidadãos conscientes dentro do contexto social.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

- Desenvolver o domínio técnico do instrumento, através do estudo progressivo de métodos, exercícios de base e repertório.

3.2 Objetivos específicos

- Estabelecer postura, embocadura e articulação do som.

- Exercitar a autonomia na montagem, desmontagem e limpeza do Fagote;
- Desenvolver o uso do ar e sonoridade.

4. PUBLICO-ALVO

- Pessoa a partir de 12 anos;

5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1º SEMESTRE – 18 horas:

Organologia

- Origem da evolução técnica do fagote;
- Características e funções.

Montagem /Desmontagem e Limpeza

- Alinhar corretamente as partes (baixo, tenor, asa, campana, Tudel e palheta);
- Desmontar as partes (baixo, tenor, asa, campana, Tudel e palheta);
- Limpar as parte do (baixo e tenor);
- Guardar no estojo de forma correta todas as partes.

Postura

- Adotar uma postura correta, de Pé e/ou Sentado

Produção Sonora (Embocadura)

- Posicionamento adequado da boca junto a palheta;
- O uso do ar;
- Manipulação da língua para produção sonora.

Técnicas de Respiração

- Relaxamento progressivo;
- Apoio de diafragma;
- Expiração alongada.

2º SEMESTRE – 24 horas:

Articulação

- Executar articulações simples – separado, ligado.

Dedilhado

- Executar o dedilhado correto no âmbito de uma oitava.

Notação Musical

- Pauta musical;
- Clave de Fá;
- Figuras (semibreve, mínima, semínima)

Leitura Rítmica

- Ler partitura com figuras rítmicas (semibreve, mínimas e semínimas).

Escala Musical

- Executar no âmbito de uma oitava escala e arpejo Dó maior (Dó2- Dó3);
- Escala e arpejo Fá maior (Fá1- Fá2);
- Escala e arpejo Sol maior (Sol1- Sol2).

Dinâmica

- Utilizar dinâmica (forte)

Métodos e Estudos

- Essential Elements – **bassoon book 1**, comprehensive band method. Ed. Hal. Leonard.
- A. Giampieri - **Método Progressivo**, Ricordi Edition, Milano vol1.
- TEREHIN, Roman. **Escola para fagote**. Ed Música. Mockba, 1981.
- JENSEN, Kristin Wolfe. **Music and the Bassoon**

Peças

- Canção, Não voe roxinol –Método TEREHIN . **Escola para fagote**.
- Canção, O passarinho esta voando – Método TEREHIN . **Escola para fagote**.
- Canção, Oh, o carvalho acima –Método TEREHIN . **Escola para fagote**.
- Tema da 9ª sinfonia de Beethoven –Método Essential Elements – **bassoon book 1**

8. METODOLOGIA

- Aulas com duração de 50 minutos, uma vez por semana;
- Aulas individuais teóricas e de instrumento;
- Leitura de partituras específicas para o instrumento;
- Apreciação de gravações e vídeos;
- Tocando músicas com acompanhamento de Mídia digital;

- Formação de grupos para desenvolver técnica e repertório;

7. AVALIAÇÃO

- A avaliação será composta por provas obrigatórias durante o período letivo, observação da assiduidade, pontualidade, cumprimento das tarefas das aulas, bem como a participação, frequência e nível de desempenho em apresentações, audições, recitais didáticos, eventos e atividades diversas (palestras, workshops);
- Média para aprovação: 6,0 (seis).

8. REFERÊNCIAS

Bibliografias básicas:

Henrique, Luis. **Instrumentos musicais**. Fundação Calouste Gulbenkian: Lisboa 4º ed. 2004.
MED, Bohumil. **Teoria da Música**. – 4, ed. Brasília, DF: Editora MusiMed. 1996.
SCHAFER, R. Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: Ed. UNESP, 1992. (780.7)
ANTUNES, Celso. **Novas maneiras de ensinar e novas formas de aprender**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Bibliografias complementares:

A. Giampieri - **Método Progressivo**, Ricordi Edition, Milano vol 1.
TEREHIN, Roman. **Escola para fagote**. Ed Música. Mockba, 1981.
Essential Elements – **bassoon book 1**, comprehensive band method. Ed.Hal. Leonard.
JENSEN, Kristin Wolfe. **Music and the Bassoon**
Disponível em: <https://musicandthebassoon.org/>
Acesso em:08.02.2022

ANEXO 6



Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro

Breve histórico do instrumento de sopro: Fagote

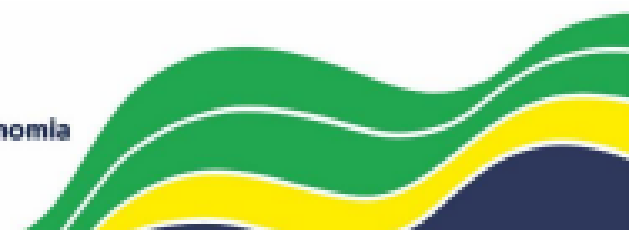
Em novembro de **1997**, por meio de uma iniciativa, foi ministrado sob a supervisão do artista plástico, Sérgio Cardoso, um conjunto de cursos de teatro, música, dança e artes visuais, nos porões do Palácio Rio Negro. Essas atividades cresceram em sua dimensão e profundidade o que resultou no nascimento em 20 de julho de **1998** do Centro Cultural Claudio Santoro, em um prédio na Rua Major Gabriel, 418º, no Centro de Manaus na direção de Sandra Praia.

No ano de 1999 foi criada a Orquestra “Floresta Amazônica” com o maestro Carlos Mendes, no ano seguinte, em 2000, nasceu a Banda Sinfônica com os maestros Cláudio Abrantes e Daniel Silva, que até 2001 a orquestra e banda juntas atenderam 974 alunos. No mesmo ano de 2000, a Orquestra Jovem Encontro das Águas iniciou com o maestro Gustavo Medina até 2018, tendo durante esses 18 anos recebido 802 alunos.

Em fevereiro de **2001**, na direção de Ieda Demostenes, foi criado o Liceu de Artes e Ofícios na Casa J.G de Araújo, no Largo São Sebastião, com o objetivo de promover cursos de qualificação profissional nas áreas de Turismo, Hotelaria e Artes, com suas primeiras atividades sendo iniciadas nos municípios de Parintins, Maués e São Gabriel da Cachoeira. No mês de fevereiro de **2007**, nasceu o Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro, da fusão entre o Centro Cultural Claudio Santoro e o Liceu de Artes e Ofícios. Após o início das atividades a repercussão do trabalho desenvolvido exigia novos ajustes, planejamento e orientação pedagógica para atender à inevitável expectativa de expansão, graças à participação intensa da população. As manifestações de interesse, inclusive vencendo os obstáculos inerentes a situação de carência por parte dos alunos, o engajamento dos professores, os resultados obtidos e o aumento dos subsídios possibilitaram em pouco tempo dobrar o número de vagas oferecidas.

De 2011 a 2018 o Grupo de Prática de Sopro, iniciou suas atividades no primeiro ano com o regente Wolfgang Ebert, nos demais anos o regente Oromides Rezende continuou o trabalho atendendo 293 alunos. E o Grupo Preparatório de Orquestras, com o maestro Gustavo Medina, atendeu no período de 2013 a 2015, 113 alunos.

Em 2019 houve uma grande reformulação dos grupos de prática e orquestras do Liceu, que teve como resultado a unificação dos dois e se tornando um só, a Orquestra Jovem Claudio Santoro sob a regência da maestrina Elena Koynova. Todos esses grupos e orquestras durante esses anos tiveram presentes alunos que tocavam fagote e no ano de 2002 o Liceu iniciou o curso do instrumento, curso este que vem atendendo crianças, jovens e adultos até hoje e tiveram ao longo desses anos 07 instrutores e 111 alunos, sendo 04 atualmente ativos.



AMEXO 7



Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro | Unidade Sambódromo
 Av. Pedro Teixeira, 2565 - Dom Pedro I
 Centro de Convenções Profº Gilberto Meistrinho
 CEP 69050-000 Manaus - AM
 Telefone: (92) 3232-2488 / 99164-5901
 E-mail: liceu@cultura.am.gov.br

Secretaria de
Cultura e Economia
Criativa

